

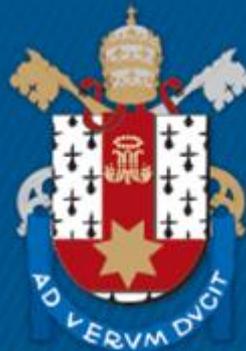
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

CAIO ESCOBAR DOS SANTOS

**JORNALISMO OU ENTRETENIMENTO? UMA ANÁLISE DAS EDITORIAS COLORADO E
TRICOLOR DO SITE GAÚCHAZH**

Porto Alegre
2019

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CAIO ESCOBAR DOS SANTOS

JORNALISMO OU ENTRETENIMENTO:

UMA ANÁLISE DAS EDITORIAS COLORADO E TRICOLOR DO SITE GAÚCHAZH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Me. Fábio Canatta

Porto Alegre

2019

Dedico esta monografia aos meus pais, pelos incontáveis sacrifícios feitos para me colocar numa posição de tanto privilégio quanto essa.

AGRADECIMENTOS

É impossível superar obstáculos sozinho. Encerrar um ciclo tão relevante não é um feito exclusivamente pessoal, pois não me encontraria em tal posição se não fosse rodeado por pessoas tão especiais.

Agradeço aos meus pais pelo infinito investimento feito em mim, de todas as formas imagináveis. Em especial o afetivo. Agradeço a minha irmã, pelo companheirismo indescritível, pela relação tão especial e única que construímos.

Agradeço aos meus queridos amigos por transformarem essa caminhada em algo tão divertido e alegre, mesmo nos momentos mais difíceis. Por sempre estarem presentes e dispostos a ajudar de diferentes maneiras. Agradeço ao maior e melhor clube do planeta, o Sport Club Internacional, pelas memórias já construídas e as que ainda virão. Finalmente, agradeço ao meu querido orientador e guia acadêmico do tortuoso caminho que tornou esse trabalho possível, Fábio Canatta.

RESUMO

O jornalismo esportivo é uma das principais fontes de audiência e renda de muitos grupos de comunicação. A editoria tem ocupado uma posição de protagonismo - especialmente o futebol, com enormes espaços destinados a ele. Este estudo tem como objetivo debater essa produção jornalística, especificamente do meio online. Fazer uma análise de conteúdo sobre a sua aproximação com o entretenimento (ou o espetáculo), entender os motivos para tal fenômeno e suas consequências. Para isso, foram apresentados as principais características e marcos do jornalismo esportivo no Brasil e, além disso, foi feita uma contextualização teórica do que é jornalismo online, suas fases e formatos. O objeto da pesquisa são as publicações de duas categorias do portal GaúchaZH (pertencente ao principal grupo de comunicação do Sul do Brasil, a RBS): Colorado e Tricolor. A partir da análise feita, o estudo considera real e crescente a aproximação do jornalismo esportivo online e do entretenimento, especialmente pelas formas apresentadas de prestação de serviço, pelas distorções dos critérios de noticiabilidade, entre outros. As principais referências de jornalismo esportivo utilizadas foram Coelho (2003), Barbeiro e Rangel (2006), Bezerra (2008) e Oselame (2015). Gêneros jornalísticos foram discutidos e apresentados baseando-se principalmente em Beltrão (1976; 1980) e Marques de Melo (2010; 2018). A Sociedade do Espectáculo de Guy Debord (1967) também foi utilizada. Em jornalismo online, Canavilhas (2001) e Cabrera Gonzalez (2000).

Palavras-chave: Jornalismo. Gêneros jornalísticos. Jornalismo esportivo. Jornalismo online. Entretenimento.

ABSTRACT

Sports journalism is one of the main sources of audience and income for many communication groups. The editorial has occupied a position of protagonism - especially football, with enormous spaces destined for it. This study aims to discuss this journalistic production, specifically from the online medium. Make a content analysis about the approach to entertainment (or show), understand the reasons for this phenomenon and its consequences. For that, the main characteristics and milestones of sports journalism in Brazil were presented and, in addition, a theoretical contextualization of what is online journalism, its phases and formats was made. The object of the research is the publications of two categories of the portal GaúchaZH (that belongs to the main communication group of the South of Brazil, RBS): Colorado and Tricolor. From the analysis made, the study considers real and growing the approach of online sports journalism and entertainment, especially by the presented forms of service rendering, by the distortions of the noticeability criteria, among others. The main references of sports journalism used were Coelho (2003), Barbeiro and Rangel (2006), Bezerra (2008) and Oselame (2015). Journalistic genres were discussed and presented mainly based on Beltrão (1976, 1980) and Marques de Melo (2010, 2018). The Guy Debord Spectacle Society (1967) was also used. In online journalism, Canavilhas (2001) and Cabrera Gonzalez (2000).

Keywords: journalism. Journalistic genres. Sports journalism. Online journalism. Entertainment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JORNALISMO ONLINE	10
2.1 O CIBERESPAÇO	11
2.2 WEBJORNALISMO	12
2.2.1 Webnotícia	14
2.3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS	15
3 JORNALISMO ESPORTIVO	22
3.1 JORNALISMO ESPORTIVO OU JORNALISMO DE FUTEBOL?	23
3.2 ERA DO INFOENTRETENIMENTO	24
4 O JORNALISMO ESPORTIVO ONLINE DO GRUPO RBS	29
4.1 O CLICRBS E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REDAÇÕES	31
4.1.1 A estrutura do site GaúchaZH	33
4.2 METODOLOGIA	36
4.3 ANÁLISE DAS POSTAGENS	39
4.3.1 Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo	40
4.3.2 Modelos e Fases do Jornalismo Online por Cabrera Gonzalez e Canavilhas	43
4.3.3 Características Textuais	46
4.3.4 Análise Geral	48
5 CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A - Tabela, em ordem alfabética, das 115 publicações e seus links	59
APÊNDICE B - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo	62
APÊNDICE C - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Modelos e Fases do Jornalismo Online	68
APÊNDICE D - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Características Textuais	75
ANEXO A - Apresentação do Grupo RBS sobre a redação integrada	84

1 INTRODUÇÃO

O brasileiro e sua comprovada paixão por futebol fazem com que uma das editorias que mais tenha audiência e mais gere renda na maioria dos veículos de comunicação (e, conseqüentemente, tenha investimentos) seja a esportiva. O assunto tem imensos espaços na televisão aberta, uma série de canais na TV por assinatura, cadernos próprios nos maiores jornais do país, categorias exclusivas nos portais dos principais veículos de comunicação, etc. Sendo assim, é muito fácil acompanhar. E, de fato, é muito consumido.

Há um fenômeno mundial no jornalismo esportivo: ele é praticamente reduzido a futebol. Segundo a pesquisa da *International Sports Press Survey* (ISPS, sigla em inglês para Pesquisa Internacional sobre a Imprensa Esportiva numa tradução livre), que analisou 18.340 matérias de 81 jornais impressos, em 23 países, de abril a julho de 2011, argumenta a favor da afirmação: no mundo, mais de 40% da produção jornalística tratou sobre futebol, seguido pelo Tênis, com menos de 10%. No Brasil esse fenômeno é potencializado: em 2012, 74,6% das reportagens esportivas tratavam sobre futebol; o segundo colocado era a Fórmula 1, com 3,3%.

Dessa forma, o natural é se concluir que o jornalismo esportivo fará esforços para tratar sobre outros assuntos relevantes de uma sociedade, como economia, política e saúde. Entretanto, a realidade é oposta. A editoria tem se aproximado do entretenimento e isso fica muito claro, especialmente, na televisão. Inclusive, uma série de trabalhos já foram feitos sobre o tema. É por isso que o presente trabalho, intitulado **Jornalismo ou Entretenimento - uma análise das editorias Colorado e Tricolor do site GaúchaZH**, tem como objetivo analisar outro meio, o online.

Antes da análise, contudo, os primeiros capítulos contextualizam e apresentam alguns conceitos essenciais para compreensão da pesquisa. O primeiro capítulo é a introdução, na qual o problema e objetivos da pesquisa são apresentados. No segundo, dados da utilização da internet no Brasil são mostrados para se ter uma visão mais clara de como o brasileiro usa esse meio (ainda consideravelmente novo) e, principalmente, se ele se informa por ele. Em seguida, conceitos necessários para a produção jornalística online são introduzidos, como Ciberespaço (RODRIGUES, 2010), a distinção de

jornalismo online e webjornalismo (CANAVILHAS, 2001), webnotícia (CANAVILHAS, 2001) e as quatro fases de Cabrera Gonzalez (2000). Ainda no mesmo capítulo são apresentados os gêneros jornalísticos de Marques de Melo (2010): informativo, opinativo, interpretativo e diversional. Em cada um deles é feita uma apresentação e argumentação teórica de diferentes autores, com destaque para Beltrão (1978; 1980), e um desmembramento dos formatos dos gêneros.

O terceiro capítulo tem seu foco no jornalismo esportivo brasileiro. Inicia-se por uma contextualização histórica utilizando-se de dois autores, Bahia (1990) e, principalmente, Coelho (2004). Então, duas problematizações são feitas: com a exposição de dados se questiona se o jornalismo esportivo pode ser resumido a futebol e, somando-se ao primeiro, discute-se a sua aproximação com o entretenimento, chamado de infoentretenimento. Nesse momento é aberto espaço a falas de jornalistas que têm sido afetados por tais mudanças, como José Trajano e Juca Kfourri, além, é claro, de uma apresentação teórica.

O próximo já tem o enfoque da análise: o jornalismo esportivo online da RBS. A história do Grupo Globo é brevemente descrita e, no meio disso, está inserido o conglomerado de empresas Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), o principal grupo de comunicação do Sul do país. A partir disso, discorre-se sobre o surgimento da Zero Hora digital e do clicRBS, o primeiro portal online do grupo, e do processo de integração de redações que os veículos do grupo passaram em 2008. Então, o processo de criação do site GaúchaZH foi explicado e o portal como um todo foi analisado. Posteriormente, a metodologia do trabalho foi explicada, baseada principalmente em Bardin (1977). Somente após isso, iniciou-se o processo de definição de categorias para, em seguida, ser possível fazer a análise. O período definido foi entre os dias 12 e 13 de março de 2019 para a seção Tricolor e 13 e 14 do mesmo mês e ano para o Colorado. Os critérios para definição foram os mesmos para os dois: um dia de jogo e o dia posterior. Incluiu-se entre os fatores o fato de ser uma semana que teria um clássico entre os dois times (Grenal) no domingo.

As categorias definidas foram: Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo, Modelos e Fases de Jornalismo Online por Cabrera Gonzalez e Canavilhas e Características Textuais. Na primeira, buscou-se encaixar cada uma das publicações

feitas nos formatos dos gêneros conceituados por Marques de Melo. Na segunda, classificá-las nas fases do jornalismo online apresentadas por Cabrera Gonzalez e na definição de jornalismo online e webjornalismo de Canavilhas. A terceira serviu para uma avaliação textual, analisando se cada uma tinha algumas características de textos jornalísticos, como lead (ou lide), fonte primária, qual a pessoa verbal utilizada, quem assinou o texto e qual sua função.

Foi realizada uma análise para cada uma das categorias, apresentando seus resultados mais relevantes. Uma série de hipóteses e problematizações foram feitas a partir dos dados. Por fim, antes da conclusão, uma análise geral, uma tentativa de visualizar o macro do conteúdo estudado foi feita.

2 JORNALISMO ONLINE

O Brasil, segundo a pesquisa Mídia Dados 2018, é o país com o quarto maior número de usuários de internet no planeta, com mais de 149 milhões em 31 de dezembro 2017. Isso é uma penetração de 72% do meio entre a população brasileira. A faixa etária dominante fica entre 20 e 29 anos e 30 e 39 anos, representando 27% e 22% dos usuários, respectivamente. Se comparado com o número de seis anos antes, o dado fica ainda mais relevante: segundo a PNDA (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), em 2011 apenas 46,5% da população com 10 anos ou mais era formada por usuários da rede mundial de computador (GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO, 2018).

Um fator que se destaca é o consumo de notícias do brasileiro na internet: no desktop, 55,3% dos usuários acessam sites de notícia e informação, número que aparentemente é alto, mas se comparado com a média mundial (65,4%), percebe-se que não é. Quando perguntados “Qual a principal função da internet?”, surgem, nessa ordem, os assuntos: Entretenimento, Compras e Comunicação. Portais específicos de notícias e informações só surgem em 9º lugar na lista. Em um outro ranking, que elenca os sites mais acessados no desktop, o primeiro que tem como principal atividade a veiculação de notícias é o UOL, em quarto lugar, seguido pelo primeiro site de um veículo de comunicação a aparecer na lista, o Globo, em quinto (GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO, 2018).

Consome-se, curiosamente, mais notícias no celular - e, segundo a pesquisa, isso é um hábito que está aumentando: 78% dos entrevistados citou notícias/esportes, empregos/viagens como “atividade realizada no smartphone”. Entre os mais acessados, destacam-se, novamente, o Globo Notícias e o UOL Notícias, primeiro e segundo respectivamente. Chama atenção, entretanto, o surgimento de veículos alternativos ao que é chamado de mídia tradicional, como Catraca Livre e Blasting News, que ocupam a quinta e sexta colocação, respectivamente (GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO, 2018).

Carlos Castilhos percebe uma consolidação do meio online no Brasil, mas ainda não visualiza como um modelo de negócio viável:

A consolidação do jornalismo online na mídia brasileira não produziu ainda um modelo de negócios viável para a transição do papel para os bits e bytes. Mas já

mexeu com as rotinas das redações. O pessoal do online vive uma situação complicada porque está mais exposto à participação do público, mas ao mesmo tempo está sujeito a regras e códigos que incorporam a cultura offline, ou seja da imprensa convencional. (CASTILHOS, 2008).

Os números apresentados são relevantes. A internet já é o segundo meio de comunicação mais consumido entre o brasileiro, atrás somente da televisão aberta, já mais de 97% da população brasileira possui uma televisão. Entretanto, em contraste com a TV Aberta, ainda é uma mídia elitista. Seu consumo é crescente se pensado da classe econômica mais baixa para a mais alta: entre as classes E/D somente 46% havia acessado a internet nos 30 dias anteriores ao momento em que respondeu a pesquisa, diferentemente dos 94% que responderam a mesma questão e integram a Classe A.

Essa discrepância, logicamente, tem uma série de razões, como o meio ainda ser um produto relativamente caro e, além disso, o serviço prestado, via de regra, apresentar uma precariedade de conexão considerável. Segundo o Relatório Anual de Qualidade de Banda Larga Fixa de 2017, realizado pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações), nenhum estado brasileiro atingiu mais de 90% da meta de qualidade pré-estabelecida e somente sete ficaram entre 70% e 90%. Os 20 restantes cumpriram entre 50% e 70% da meta. São levados em conta, nos indicadores, fatores como garantia, média e variação de velocidade, custos para manutenção (como taxas de atendimento, reparo, instalação de equipamento, etc.), taxas de reclamações, entre outros.

2.1 O CIBERESPAÇO

Termo criado pelo escritor William Gibson, o ciberespaço surgiu no romance de ficção científica *Neuromancer*. Rodrigues trata sobre o conceito:

A palavra ciberespaço é uma adaptação do termo anglo-saxónico cyberspace, e foi criada em 1984 quando William Gibson escreveu o romance de ficção-científica *Neuromancer*. O termo surgiu-lhe do cenário futurístico e negro em que a narrativa se desenrola: um espaço onde o virtual se confunde com o real, em que os computadores são onnipresentes na sociedade e têm ligações directas ao sistema nervoso dos humanos. Quando utilizou pela primeira vez o termo cyberspace, William Gibson descreveu-o como uma 'alucinação consensual', uma expressão cuja definição deixou em aberto. (RODRIGUES, 2010, p. 27).

O Ciberespaço brasileiro teve sua implantação e estruturação consolidada, oficialmente, em 1992, “[...] quando a RNP, o CNPq e as fundações estaduais de fomento à pesquisa inauguraram a espinha dorsal nacional ou o *backbone* nacional, alicerçando-

o nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo [...]” segundo Pires (2005, p. 5). Apesar disso, a internet não alcançou grande popularidade. Carvalho explica:

Um fator que desencorajava o uso amplo da Internet era a interface dessas aplicações que, em modo textual, contrastavam com as interfaces gráficas encontradas na maioria das outras aplicações disponíveis para uso nos computadores pessoais da época. Outros fatores inibidores da ampliação do uso da Internet estavam relacionados às dificuldades em se encontrar e usar as informações disponíveis. (CARVALHO, 2006, p. 125).

O fenômeno atual só teve início com o avanço da tecnologia, superando esses obstáculos e, assim, chamando atenção dos veículos de comunicação, que, conseqüentemente, começaram a se interessar pelo meio digital. A Embratel iniciou o serviço de acesso a internet em 1994, via linha discada, e em 1995 o Jornal Brasil já publica sua página digital, a primeira no Brasil. Assim a internet comercial começa a se disseminar e, em conseqüência, o webjornalismo/ciberjornalismo.

2.2 WEBJORNALISMO

O jornalismo e suas práticas tiveram que se adaptar à internet. Carlos Castilho, inclusive, apontou há 10 anos que “o jornalismo on-line está empurrando a profissão para sua maior transformação desde o surgimento dos jornais, há quase 350 anos” (CASTILHO, 2005, p. 234). Argumentando tal afirmativa, o autor apresenta seis principais mudanças e conseqüências: 1) o jornalista está perdendo controle da informação, pois o leitor pode, além de publicar informações, buscar relatos e visões diferentes em outros veículos sem dificuldade alguma; 2) os leitores estão constantemente fiscalizando os veículos e profissionais; 3) os conceitos de propriedade de texto, áudio e vídeo estão sendo desconstruídos gradativamente, graças a “programas de autoria compartilhada”, como *copyleft* e *creative commons*; 4) jornais produzidos por leitores, não mais jornalistas, estão se multiplicando; 5) não há mais um produto finalizado considerado notícia, pois na internet, com ferramentas como hipertexto, ocorre um “processo contínuo de informação”; 6) a convergência causa o surgimento de novas funções em redações (CASTILHO, 2005).

Mark Deuze vê singularidades na prática, classificando-a como um quarto tipo de jornalismo (além da escrita, rádio e televisão):

[...] jornalismo on-line deve ser visto como jornalismo produzido quase exclusivamente para a World Wide Web (a interface gráfica a nível do utilizador da Internet). O jornalismo online tem sido distinguido funcionalmente de outros tipos de jornalismo através da sua componente tecnológica enquanto factor determinante em termos de definição (operacional) – tal como anteriormente aconteceu relativamente aos campos da imprensa escrita, rádio e televisão. (DEUZE, 2006, p. 18).

Rodrigues trabalha uma hipótese complementar de que

[...] o webjornalismo tanto pode ser esse quarto tipo de jornalismo apresentado por Deuze como também uma segunda atuação profissional de um jornalista que atue em outra mídia, como jornal, rádio ou TV, já que a web modifica os processos de produção em todas as redações. (RODRIGUES, 2009, p. 15).

A autora ainda vê quatro problemas principais: “o domínio da técnica, as peculiaridades do conteúdo, a complexidade no campo das fontes e as exigências na formação profissional.” (RODRIGUES, 2009, p.15).

João Canavilhas (2006) explica que, inicialmente, os conteúdos eram simplesmente realocados do jornal para o online, principalmente por questões técnicas como baixa velocidade e interfaces limitadas (um problema não completamente superado em um país como o Brasil), próximo ao que afirma Carvalho. Deuze, praticamente complementando a ideia, vê a prática jornalística como um todo historicamente dependente das tecnologias disponíveis: “A profissão conta com a tecnologia para a recolha, edição, produção e disseminação da informação.” (DEUZE, 2006, apud RODRIGUES; CARLA, 2009, p. 15).

Cabrera Gonzalez (2000) vai mais longe e identifica quatro modelos (ou fases) de jornal online. O primeiro, e mais primitivo, é a simples reprodução online, seja por sua digitalização ou na forma de *PDF* (sigla em inglês para Formato Portátil de Documento), de um jornal impresso, denominada por ele de “facsimilar” (ou fac-símile). A segunda fase é semelhante, pois o conteúdo é o mesmo da versão impressa, mas com a possibilidade de hipertexto e um layout próprio, chamado de modelo adaptado.

A terceira fase já é o modelo digital, mais interativa, visual e com serviços e conteúdos distintos da versão em papel. Há um layout pensado e criado para o meio online e a utilização do hipertexto e a possibilidade de comentar são presença obrigatória. Talvez o principal diferencial seja a presença das notícias de última hora. O quarto e último modelo é o multimédia, no qual se aproveita ao máximo a interatividade e a multimidialidade, transmitindo informação em som, imagem, vídeo e texto.

Para Canavilhas, então, somente a quarta fase se encaixa no conceito de webjornalismo: “[...] ‘jornalismo online’ não é mais do que uma simples transposição dos velhos jornalisismos escrito, radiofónico e televisivo para um novo meio. Mas o jornalismo na web pode ser muito mais do que o actual jornalismo online.” (CANAVILHAS, 2001, p. 1).

Entretanto, ainda há um problema levantado por Rodrigues (2009): a complexidade no campo das fontes. Deuze levanta uma preocupação:

Vários académicos têm estudado os efeitos deste processo, incluindo as práticas de Reportagem Assistida por Computador (RAC) – *Computer Assisting Reporting*, aqui definida como o uso da Internet como uma ferramenta para escrever matérias noticiosas –, e concluído que, para além dos óbvios benefícios (mais informação, mais fontes, mais hipóteses de confirmar gratuitamente os dados), muitos jornalistas e editores ficam apreensivos quanto à ‘omnipresença’ da Internet nas notícias diárias [...]. (DEUZE, 2006, p. 17-18)

Nesse tipo de produção de reportagem, surgem sérios questionamentos sobre o acesso às fontes. David Shaw¹ (1997 citado por PINTO, 2000) cita o termo “desintermediação”, que significa a desconstrução do papel de intermediário dos jornalistas, utilizando-se somente de meios online para a seleção e hierarquização da informação (PINTO, 2000).

2.2.1 Webnotícia

A grande diferença é a possibilidade da convergência de mídias. O webjornalismo explora texto, som, imagem e vídeo em uma mesma notícia, oferecendo um “produto

¹ SHAW, David. *Can Newspapers Find their Niche in the Internet Age?*. Los Angeles Times, Los Angeles, 16 de jun. de 1997

novo”, a webnotícia. É preciso conceituá-la, pois os padrões jornalísticos tradicionais, nesse caso, não se aplicam na sua totalidade:

[...] os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida.

No webjornalismo não faz qualquer sentido utilizar uma pirâmide, mas sim um conjunto de pequenos textos hiperligados. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação. (CANAVILHAS, 2001, p. 3).

Canavilhas argumenta que o webjornalista “[...] deve centrar a sua atenção na estrutura da notícia, uma vez que o espaço é tendencialmente ilimitado.” (CANAVILHAS, 2006, p. 10). Para o autor, essa estrutura é uma espécie de roteiro, que possibilita ao leitor a visualização do que ele chama de “arquitetura da notícia” - isso nada mais é do que “[...] a organização hierárquica dos elementos multimédia e suas ligações internas.” (CANAVILHAS, 2006, p. 11).

São propostas 3 possíveis estruturas para webnotícias por Dias Noci y Salaverria² (citados por CANAVILHAS, 2006, p. 11): linear, reticular e mistas. A linear é a mais simples, na qual os blocos de texto estão ligados por um ou mais eixos, sendo isso um condicionador da leitura. Se a estrutura for unilinear, o leitor não pode sair do texto, por exemplo. A reticular não possui eixos, ou seja, a navegação e leitura são completamente livres. A terceira é a mistura das duas, não tão rígida, mas não tão livre - somente com indicações de como seguir a leitura.

2.3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O webjornalismo tem suas distinções, isso é inegável, mas, por maiores que sejam, essa ainda é mais uma forma de Jornalismo. Alguns padrões podem ser desrespeitados, outros serem criados, o formato ser distinto, a estrutura e a conexão com outros conteúdos complementares ser mais relevante do que o texto em si e mais uma série de peculiaridades, mas, como dito anteriormente, ainda é Jornalismo.

² NOCI, Javier Dias; SALAVERRIA, Ramón (coord.). Manual de Redacción Ciberperiodística. Barcelona: Ariel Comunicación, 2003. 593 p.

É preciso, sendo assim, analisar se o que é produzido especialmente para os meios online dos veículos de comunicação é, de fato, Jornalismo, para, somente depois, ver se esses se encaixam no conceito de webjornalismo. Dessa forma, é necessário compreender o que são gêneros jornalísticos.

No livro *Gêneros Jornalísticos no Brasil*, José Marques de Melo identifica

[...] gênero jornalístico como um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/suporte. (MARQUES DE MELO, 2010, p. 47).

Posteriormente, o autor ainda argumenta que

[...] é a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia), potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas. (MARQUES DE MELO, 2016, p. 49).

Marques de Melo (2016, p. 49) considera a existência de 5 gêneros jornalísticos, dividindo-os de acordo com suas funções:

- a. informativo: vigilância social;
- b. opinativo: fórum de ideias;
- c. interpretativo: papel educativo, esclarecedor;
- d. utilitário: auxílio nas tomadas de decisões cotidianas;
- e. diversional: distração, lazer.

Cada um desses abriga determinados formatos. O primeiro é o informativo, que para Marques de Melo³ é “[...] o resultado da articulação que existe, do ponto de vista processual, entre os acontecimentos reais que eclodem na realidade e sua expressão jornalística por meio do relato que visa informar o receptor do ‘que se passa’ nessa realidade.” (MARQUES DE MELO, 2003, citado por MARQUES DE MELO, 2010, p. 50).

³ MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

Ele é dividido nos seguintes formatos: nota, notícia, reportagem e entrevista. No quadro 1, a definição de Marques de Melo para cada um desses.

Quadro 1 - Formatos de jornalismo informativo classificados por José Marques de Melo

Formato	Definição
Nota	Relato de acontecimento que está em processo de configuração. Nem todos os elementos da notícia (AÇÃO - AGENTE - TEMPO - LUGAR - MODO - MOTIVO) são conhecidos. Trata-se de um “furo”: antecipação de um fato que pode gerar notícia. Nutre-se dos boletins informativos difundidos pelas fontes. É mais frequente no rádio, na televisão e na internet.
Notícia	Relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. Contém necessariamente respostas às perguntas de Quintiliano (QUE + QUEM + QUANDO + COMO + ONDE + POR QUE), transformadas em fórmula jornalística (3Q + CO + PQ). Narrado em “pirâmide invertida”, compõe-se de duas partes: “cabeça” (lead) e “corpo” (body). Privilegia o “clímax” (sensação) evitando a “cronologia”.
Reportagem	Relato ampliado de acontecimento que produziu impacto no organismo social (desdobramentos, antecedentes ou ingredientes noticiosos). Trata-se do aprofundamento dos fatos de maior interesse público que exigem descrições do repórter sobre o “modo”, o “lugar” e “tempo”, além da captação das “versões” dos “agentes”. De autoria originalmente individual, esse formato converteu-se em trabalho de equipe.
Entrevista	Relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Não se confunde com a técnica de “apuração” dos fatos. Configura uma espécie de relato da alteridade, dando “voz” aos “agentes” da cena jornalística. O repórter assume a função de “mediador”, assumindo empaticamente o papel de “intérprete” do receptor.

Fonte: José Marques de Melo (2010).

A divisão entre o gênero informativo e opinativo é a mais complexa, mas também a mais relevante. Existe, inclusive, a discussão se ainda é possível distinguir ambos os gêneros. Para Marques de Melo:

[...] ainda que o processo de interpretação da realidade resulte em critérios, mesmo que subjetivos de seleção do que será notícia e encerre a opinião do selecionador (jornalista, editor, entre outras funções jornalísticas), no jornal, em se tratando de textos jornalísticos, os gêneros habitualmente relacionados à categoria opinativa são claramente identificáveis e se encontram legitimados. (MARQUES DE MELO, 2010, p. 56).

Luiz Beltrão ressalta que o jornal tem o dever de exercitar a opinião:

[...] ela é que valoriza e engrandece a atividade profissional, pois quando expressa com honestidade e dignidade, com a reta intenção de orientar o leitor [...] se torna fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia do corpo social. (BELTRÃO, 1980, p. 14).

Ele, por outro lado, argumenta que todas as histórias ou coisas que serão suscetíveis a opinião. Deve-se opinar sobre objetos questionáveis, não, como exemplifica o próprio autor, “sobre a forma líquida da água ou sobre a exclusiva capacidade humana de produzir a linguagem idiomática simbólica” (BELTRÃO, 1980).

Quadro 2 - Formatos de jornalismo opinativo classificados por José Marques de Melo

Formato	Definição e características
Editorial	Expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento. Porta-voz da instituição jornalística. Espaço de contradições. Opinião das forças que mantêm a instituição jornalística (proprietários, jornalistas, acionistas, anunciantes, leitores). Sinaliza à opinião pública, pretendendo nela influir. Predominante nos jornais, perde intensidade nas revistas, figurando episodicamente no rádio e na televisão e ressurge na Internet.
Comentário	Oriundo do jornalismo norte-americano, no qual é cultivado por jornalistas de grande credibilidade, mais conhecido como “opinion makers”. Explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências. Nem sempre emite uma opinião explícita. O julgamento dos fatos é percebido pelo raciocínio do comentarista, pelos rumos da sua argumentação. Sua característica inerente é a continuidade. Uma matéria que contém a apreciação de um fato articula-se necessariamente com as que a antecederam e com as que virão.
Artigo	Matéria jornalística através da qual jornalistas e cidadãos desenvolvem ideias e apresentam opiniões. Contém julgamento mais ou menos provisórios, porque é escrito enquanto os fatos ainda estão se configurando. Democratiza a opinião no jornalismo, possibilitando o seu acesso às lideranças emergentes.
Resenha	Apreciação das obras de arte ou dos produtos culturais, com finalidade de orientar a ação dos fruidores e consumidores. Não tem a intenção de oferecer julgamento estético. Tem função eminentemente utilitária. Ao mesmo tempo em que sinaliza aos consumidores, dialoga com produtores, oferecendo pistas para os autores, diretores, atores. Formato que abrange toda mídia, da imprensa ao rádio e à televisão, expandindo-se também na Internet.
Coluna	Mosaico estruturado por unidades curtíssimas de informação e opinião, caracterizando-se pela agilidade e pela abrangência. Cumpre uma função que foi peculiar ao jornalismo impresso antes do rádio e da televisão: o furo. Tem como espaço privilegiado os bastidores da notícia, descobrindo fatos que estão por acontecer, pinçando opiniões que ainda não se expressaram, ou exercendo um trabalho sutil de orientação da opinião pública. Aparentemente tem caráter informativo, mas na prática é uma seção que emite juízos de valor, com sutileza ou de modo ostensivo.
Crônica	Formato genuinamente brasileiro, corresponde a um relato poético do real. Gira

	permanente em torno da atualidade, captando com argúcia e sensibilidade o dinamismo da notícia que permeia toda a produção jornalística. Conversa aparentemente fiada, em torno de questões secundárias, constitui um momento de pausa, que reflete a trégua necessária à vida social. Hegemônica na imprensa, encontra também espaço no rádio e começa a florescer na Internet.
Caricatura	Forma de ilustração que a imprensa absorve com sentido nitidamente opinativo. Sua origem semântica corresponde a ridicularizar, satirizar, criticar. Pode ser exercitada também sob a forma de texto humorístico. Os caricaturistas atuam como a consciência crítica da sociedade, revelando uma tendência nitidamente oposicionista. Predomina na imprensa, mas floresce na televisão, expandindo-se na Internet.
Carta	Espaço facultado aos cidadãos para que expressem seus pontos de vista, suas reivindicações, sua emoção. Pretende romper a barreira que existe entre leitor e editor, produtor e consumidor. Território democrático, aberto a todos os cidadãos interessados em participar do debate público, sendo vedado o anonimato.

Fonte: José Marques de Melo (2010).

Marques de Melo chega a afirmar que a função do jornalismo interpretativo “[...] pode corresponder em certo sentido a expressões já existentes no jornalismo informativo e no jornalismo opinativo.” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 29). Mário Erbolato (2001), todavia, tem uma visão distinta, afirmando que o gênero é, de certa forma, uma mistura de jornalismo informativo, opinativo e diversional. Sendo assim, para ele também é um sinônimo de jornalismo em profundidade - é o gênero com capacidade para conectar um fato e situação ou um contexto mais amplo.

Quadro 3 - Formatos de jornalismo interpretativo classificados por José Marques de Melo

Formato	Definição
Dossiê	Mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos noticiosos. Condensação de dados sob a forma de “boxes”, ilustrando com gráficos, mapas ou tabelas. Trata-se de matéria destinada a complementar as narrativas principais de uma edição ou para celebrar efemérides.
Perfil	Relato biográfico sintético, identificando os “agentes” noticiosos. Focaliza os protagonistas mais frequentes de cena jornalística, incluindo figuras que adquirem notoriedade ocasional.
Enquete	Relato das narrativas ou pontos de vista de cidadãos aleatoriamente escolhidos. Tanto pode ser restrita aos “olimpianos” quanto abrangente, incluindo os “cidadãos comuns”. Destina-se a acionar os mecanismos psicológicos de “projeção” ou “identificação”.
Cronologia	Reconstituição do acontecimento de acordo com variáveis temporais (secular, anual, semanal, horária). Destina-se a reconstituir o fluxo das ocorrências, permitindo sua melhor compreensão pelo receptor. Trata-se de ilustração que complementa a cobertura de fatos extraordinários ou cuja dinâmica tem como

	alavanca o fator “tempo”.
--	---------------------------

Fonte: José Marques de Melo (2010).

O gênero mais problemático, se analisado com um olhar jornalístico. Fonseca considera que tem crescido a produção jornalística que prioriza o entretenimento e a prestação de serviço, devido a novas tecnologias de comunicação e informação que provocam a flexibilização e internacionalização de veículos:

[...] cada dia, novos cadernos, seções e produtos são lançados com a finalidade muito mais de entreter que de informar, explicar e analisar o que é, por natureza, complexo na realidade social. Assim, o jornalismo vai se desfigurando, deixando de significar forma de conhecimento para se configurar como mero serviço. (FONSECA, 2005, p. 16).

Existem visões mais positivas do jornalismo utilitário, por outro lado. Ana Carolina Temer, por exemplo, vê-o como: “uma consequência natural do jornalismo enquanto responsabilidade social, uma vez que oferece opções, propostas, soluções e variados tipos de informações úteis para se enfrentar a vida cotidiana.” (TEMER, 2001, p. 135). Para a autora, o gênero ultrapassa a simples prestação de serviço ou divulgação de informação, sendo uma forma de contribuir para a melhor condição de vida do receptor (TEMER, 2001).

Quadro 4 - Formatos de jornalismo utilitário classificados por José Marques de Melo

Formato	Definição
Indicador	Dados fundamentais para a tomada de decisões cotidianas (cenários econômicos, meteorologia, necrologia, etc.)
Cotação	Dados sobre a variação dos mercados: monetários, industriais, agrícolas, terciários.
Roteiro	Dados indispensáveis ao consumo de bens simbólicos.
Serviço	Informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, bem como dos consumidores de produtos industriais ou de serviços privados.

Fonte: José Marques de Melo (2010).

Jornalismo diversional é, no Brasil, conhecido como jornalismo literário - também pode ser relacionado ao *New Journalism* norte americano. Existem análises opostas

sobre tal gênero, pois autores como Werneck consideram uma forma de “sem se afastar da trilha da informação, busca torná-la também saborosa, enriquecendo-a com recursos da narrativa de ficção.” (WERNECK, 2004, p. 525). Outros, como Beltrão, veem como uma forma de evasão: “a interpretação adulterada ou pessoal e interessada. A interpretação para a massa que, aos olhos vessos desses jornalistas, continua incapaz de julgar a si própria.” (BELTRÃO, 1976, p. 41).

Quadro 5 - Formatos de jornalismo diversional classificados por José Marques de Melo

Formato	Definição
História de interesse humano	Narrativa que privilegia facetas particulares dos “agentes” noticiosos. Recorrendo a artifícios literários, emergem dimensões inusitadas de protagonistas anônimos ou traços que humanizam os “olimpianos”. Apesar da apropriação de recursos ficcionais, os relatos devem primar pela “verossimilhança” sob o risco de perder a “credibilidade”. Destina-se a preencher os espaços ociosos dos aficionados por relatos jornalísticos.
História colorida	Relatos de natureza pictórica, privilegiando tons e matizes na reconstituição dos cenários noticiosos. Trata-se de uma leitura impressionista, que penetra no âmago dos acontecimentos, ação de agentes principais e secundários. Não obstante a presença do repórteres no cenário noticiosos, ele se comporta como um “observador distante”, enxergando detalhes não perceptíveis a olho nu.

Fonte: José Marques de Melo (2010).

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo brasileiro teve seu princípio, segundo Juarez Bahia, com *O Atleta* em 1856, que tratava principalmente de ensinamentos para o aprimoramento físico de moradores do Rio de Janeiro, e *O Sport* e *O Sportman*, ambos de 1886. Em 1898 surge o *Sport*, revista paulista que “contribuía para a eugenia da raça [...] e, poucos anos após, com as primeiras publicações dedicadas exclusivamente ao turfe.” (BAHIA, 1990, p. 56). Coelho, no entanto, defende que foi em 1910 que o esporte começou a conquistar as páginas dos jornais:

Em São Paulo, na década de 1910 havia páginas de divulgação esportiva no jornal *Fanfulla*. Não se tratava de um periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não muito pretensioso de uma das edições chamava-os para a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial. (COELHO, 2003, p. 8).

Em 1925 o futebol já era o esporte nacional. Sua popularização aconteceu rapidamente no Brasil, diferentemente da mídia esportiva, que sofreu com a resistência dos veículos:

Nos anos 30, o *Jornal dos Sports* nasceu no Rio de Janeiro. A rigor, foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. O primeiro a lutar ferozmente contra a realidade que tomou conta de todos os diários esportivos a partir daí. (COELHO, 2003, p. 9).

O *Jornal dos Sports* foi fundado por Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues, dois dos maiores nomes, junto com Armando Nogueira, da chamada crônica esportiva, na qual a dramaticidade e a poesia tinham mais relevância que transmitir de forma apurada os fatos ocorridos. Coelho define esse período como “Romance e Jornalismo” (COELHO, 2003). É imprescindível destacar que essa fase dos anos 30 foi essencial para a difusão completa do futebol. O esporte perdeu sua aura de britânico e elitizado para gradativamente conquistar o prestígio popular e, conseqüentemente, relevância cultural. Entretanto, os títulos em inglês, de forma contrastante com essa massificação, dominaram o noticiário esportivo até o final dos de 1950 (BAHIA, 1990). Nessa época o

Brasil já era uma potência do futebol mundial. Em 1958 o país conquistou sua primeira Copa do Mundo e, mesmo assim, só no fim dos anos 60 os grandes jornais passaram a ter cadernos esportivos relevantes.

A Revista Placar, referência na cobertura esportiva nacional, nasceu em 1970 e, no mesmo ano, o país acompanhou a seleção conquistar o tricampeonato mundial. Nessa mesma época “a imprecisão diminuiu bastante nas páginas [...], graças ao compromisso da imprensa de contar a verdade. O que exclui o mito.” (COELHO, 2003, p. 18). Era o enfraquecimento do “Romance e Jornalismo” e o fortalecimento definitivo do jornalismo esportivo. Além disso, os times nacionais se popularizaram e, principalmente entre os anos 60, 70 e 80, tornaram-se potências mundiais. O domínio do futebol no cenário esportivo se concretizou. Assim como a mídia esportiva.

3.1 JORNALISMO ESPORTIVO OU JORNALISMO DE FUTEBOL?

Pensar o jornalismo esportivo brasileiro é algo desafiador - especialmente se o receptor não cresceu acompanhando os característicos programas. A editoria trata predominante de futebol, não de esportes em geral e isso pode causar estranhamento. Apesar de esse ser aparentemente um problema brasileiro é, na realidade, um padrão mundial. Um bom parâmetro para se tomar é uma pesquisa da *International Sports Press Survey* (HORKY; NIELAND, 2013) (ISPS, sigla em inglês para Pesquisa Internacional sobre a Imprensa Esportiva numa tradução livre), que analisou 18.340 matérias de 81 jornais impressos, em 23 países, de abril a julho de 2011: no mundo, mais de 40% da produção jornalística tratou sobre futebol, seguido pelo Tênis, com menos de 10%. No Brasil esse fenômeno é potencializado: em 2012, 74,6% das reportagens esportivas tratavam sobre futebol; o segundo colocado era a Fórmula 1, com 3,3%.

Isso se deve, também, ao fato de o esporte bretão ser, de longe, o mais popular e praticado no Brasil. Segundo dados de 2015, da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio - Práticas de Esporte e Atividade Física, 39,3% da população brasileira (ou 15,3 milhões de pessoas) praticou futebol como principal modalidade esportiva (IBGE, 2015). Segundo o Ibope, para exemplificação prática da popularidade, atualmente no Brasil o esporte só é menos assistido que novelas e, eventualmente, o Jornal Nacional, sempre

se posicionando em segundo ou terceiro lugar no ranking de maiores audiências da televisão brasileira (KANTA IBOPE MEDIA, 2019). Inclusive, a maior audiência da história da televisão brasileira na era da medição eletrônica é de uma partida de futebol: a semifinal da Copa do Mundo de 2002, entre Brasil e Turquia, com 71 pontos de audiência média e um pico de 75 pontos - na época, cada ponto equivalia a 47 mil domicílios (BERNARDO, 2019)

Nesse contexto, espera-se que a editoria assuma um papel fundamental no jornalismo brasileiro, visto que é a mais relevante - relacionando o esporte (ou o futebol) a temas como política, cultura, saúde, lazer, desenvolvimento e tantos outros assuntos vitais para uma população. Entretanto, não é isso que acontece. O que se observa é uma grande aproximação do jornalismo e do entretenimento.

3.2 ERA DO INFOENTRETENIMENTO

O ponto de partida dessa nova forma de informar é o telejornalismo, pois naturalmente é o meio que mais precisa ter preocupação com a forma. Para Oselame: “Um dos riscos a que o profissional de televisão está exposto é o de pagar qualquer preço - até mesmo o da própria notícia - para atender à necessidade de construção de uma matéria atraente para o telespectador.” (OSELAME, 2015, p. 41). Isso é, de certa forma, uma consequência da aplicação de uma lógica capitalista para a prática jornalística, provocando uma alteração nos critérios de de noticiabilidade: “Os critérios de relevância para o público cedem lugar para os interesses do público.” (FONSECA, 2008, p. 57).

Ganha relevância uma forma de prestação de serviço e entretenimento: “Esse mix informação-entretenimento parece ser uma tendência não só do jornalismo esportivo, mas do jornalismo como um todo.” (BEZERRA, 2008, 108). Rangel se refere a esse fenômeno como a hibridização de gêneros, quando a informação é utilizada como produto ora associado à publicidade, ao entretenimento ou ao consumo e, dessa forma, deixa de cumprir seu papel primordial muitas das vezes. (RANGEL, 2010).

Essa capitalização do jornalismo, a transformação da notícia em produto, provoca um fenômeno já citado por Guy Debord em *A sociedade do espetáculo*: “a falsificação da vida comum”. No esporte, mais especificamente no futebol, isso fica muito claro. O futebol

comum, de várzea, é pobre, os atletas são mal remunerados, muitos sequer recebem para jogar, os estádios não são bonitos e, assim, não recebem quase nenhuma atenção da mídia. Até mesmo as divisões nacionais inferiores, como as Séries B e C, nas quais a infraestrutura para prática do esporte e as remunerações são muito melhores e maiores que na várzea, recebem pouca atenção da grande mídia. A atenção para essas competições fica praticamente resumida a noticiários e coberturas locais, especialmente no interior do país.

Só há espaço para os espetáculos, as partidas grandiosas, os jogadores milionários e famosos. Uma consequência desse comportamento é o crescente interesse por times e campeonatos europeus. Os estádios são ainda mais luxuosos, as competições são acontecimentos gigantescos, cada partida é um show à parte e os jogadores e técnicos são celebridades mundiais. Inclusive, hoje em dia quase todos têm transmissão para o Brasil. O fenômeno mais recente, e impactante, é a televisão aberta já estar transmitindo-os. É a priorização da aparência com o objetivo de aumentar a audiência e, conseqüentemente, o retorno financeiro:

O jornalismo mais sóbrio e investigativo acaba perdendo muito espaço. Os profissionais que atuam no segmento esportivo dificilmente sabem o significado antropológico do futebol para a sociedade, o que este esporte significa na cultura brasileira. Falta oferecer, através da informação educacional sobre o esporte, perspectivas de uma vida mais saudável. Seria importante também proporcionar uma informação mais cultural sobre o futebol e suas relações com a sociedade. Percebe-se um esvaziamento da função social do jornalismo, no caso do jornalismo esportivo. (BEZERRA, 2008, p. 67).

A consequência desses fatos é uma natural e gradual aproximação com o entretenimento: o jornalismo show, uma forma de informar entretendo, não priorizando o conteúdo, mas sim a forma ou método (BEZERRA, 2008). Patias define como infoentretenimento: “uma mistura de informação e entretenimento que produz espetáculo.” (PATIAS, 2006, p. 92).

O jornalista e cientista social Juca Kfourri criou um sinônimo para esses termos, mas específico para a realidade atual brasileira: “Leifertização” (KFOURI, 2017), numa clara referência a Thiago Leifert, editor-chefe e apresentador do Globo Esporte entre

2009 e 2015. Entre os últimos, a sua participação foi a mais relevante, pois foi ele quem iniciou um novo formato. Leifert dispensou o uso de teleprompter, o TP, para aumentar sua mobilidade, irreverência e improvisação. Além disso, a espontaneidade, os bordões e os quadros muito bem-humorados se tornaram marcas registradas do programa.

Kfourri considera essa transformação problemática, pois o esporte como um todo está diretamente atrelado a questões políticas e sociais. A reunião para um evento esportivo é um ato político por si só e é preciso compreender o interesse da população brasileira em futebol e o utilizar para o benefício das pessoas. Nas palavras do próprio Kfourri:

Nós sofremos da 'leifertização' do jornalismo esportivo. É muita gracinha. Briga-se pra saber quem é mais engraçadinho, quem faz a melhor piada. Não estou pregando o mau humor, é bom dar risada. Mas tem uma hora pra rir e uma hora pra chorar. Não podemos eliminar o que há de sério no esporte, porque as coisas se misturam, são faces da mesma moeda. Não dá para pensar o Brasil sem pensar o futebol brasileiro. Não dá pra pensar o futebol brasileiro sem pensar na política, na supraestrutura do Brasil. (KFOURI, 2018).

José Trajano, em entrevista para a Revista Corner, falou sobre o tema:

Todo mundo está tentando copiar esse modelo. Existe uma discussão sobre o esporte ser entretenimento ou não. E, quando é conduzido para o entretenimento, a notícia e a informação vão ficando em segundo plano. E a postura desse menino [Thiago Leifert] é mais do entretenimento. (TRAJANO, 2015).

A *International Sports Press Survey*, pesquisa citada anteriormente, alerta que a preocupação não deve ser exclusiva com o telejornalismo. A análise em mídias impressas apresenta informações alarmantes. Em mais de 50% do material analisado as fontes utilizadas eram atletas e, se somado o número de técnicos, o valor passa dos 65%. E uma outra conclusão preocupante do estudo: fonte é raridade no meio. Em 41% do todo só há uma fonte e em 26% não há fonte alguma. Com informações como essa surgem, naturalmente, indagações: como produzir reportagens sem ouvir fontes? Ouvir somente o atleta ou o técnico é o suficiente? E, finalmente, o que está sendo produzido é jornalismo de verdade? Já em 2006 Barbeiro e Rangel alertavam isso em seu livro "Manual do Jornalismo Esportivo":

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público.

Dito isso, ressaltamos que trabalhar com jornalismo esportivo tem suas especificidades. Ele se confunde, frequentemente, com o puro entretenimento. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 13).

Trajano, na mesma entrevista, faz uma análise semelhante com a de Barbeiro e Rangel, porém mais crítica e específica a realidade atual brasileira:

[...] o grande erro do jornalismo esportivo é achar que para ser bom é só saber o nome do ponta-esquerda do Matsubara; saber a escalação de cor do juvenil do Fenerbahçe. Pra ser um bom jornalista, em qualquer área, tem que ser antenado em tudo. Ser politizado, gostar de ler, ir ao cinema, trepar, ir ao teatro, beber... Uma série de coisas. Ele tem que viver. (TRAJANO, 2015).

Bezerra vai mais longe, considerando o jornalismo esportivo atual:

[...] um produto da Indústria cultural e da sociedade do espetáculo, essa idéia é reforçada pela constante fusão da notícia com a publicidade e merchandising. Jornalistas transformam-se em artistas para fins de audiência e consumo, utilizando artifícios e rituais característicos da produção de espetáculos. (BEZERRA, 2008, p. 6).

3.3 A Sociedade do Espetáculo e o Futebol

Uma teoria crítica muito utilizada academicamente para análise do campo da comunicação é a da “Sociedade do Espetáculo”, desenvolvida pelo autor francês Guy Debord e publicada pela primeira vez em 1967. Debord era um militante da Internacional Situacionista, que viria a ser um dos movimentos sociais mais importantes do século XX. Os situacionistas lutavam, principalmente, contra a alienação. Eles acreditavam que o funcionalismo (nesse caso a palavra é exatamente o que parece no contexto: o indivíduo se contentar com alguma funcionalidade na sociedade) limita-o, não o permitindo extrapolar qualquer que fosse sua função. Sendo assim, considerava-se que a sociedade de consumo e a cultura mercantilizada potencializavam tal alienação e, assim, eram combatidas: “O pensamento de Debod [*sic*] tem perspectiva marxista e se concentra na crítica radical ao fetichismo da mercadoria, tal como ela se apresenta no seu modo de produção.” (NEGRINI; AUGUSTI, 2013, p. 2). Debord define espetáculo na Tese 4 de sua

obra: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.” (DEBORD, 1997, p. 14)

A medida tomada pela Internacional Situacionista foi estimular estudantes e trabalhadores a ocuparem escolas e fábricas, argumentando que esses deveriam retomar o controle sobre suas vidas, com base em decisões tomadas coletivamente em assembleias. As ocupações aconteceram, mas fracassaram como estratégia para revolucionar a sociedade capitalista. O movimento contou com a participação de milhões de estudantes e operários e, posteriormente, entrou para a história como o movimento de maio de 1968.

Vinte anos depois, em 1988, Debord publicou os “Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo”. Nele, reconheceu que a Sociedade do Espetáculo se fortaleceu com o passar do tempo: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se afastou em uma representação.” (DEBORD, 1997, p. 13).

As características do espetáculo definidas por Debord começam a se destacar no futebol após a Copa do Mundo de 1990, que aconteceu na Itália. Richard Giulianotti chama esse acontecimento de “*football boom*” (GIULIANOTTI, 1999). Giulianotti analisa o futebol inglês, que foi um dos pioneiros nessa drástica mudança de tratamento do esporte, e sua “*Television Revolution*” (Revolução da Televisão, numa tradução literal).

Em 1978 a BBC (*British Broadcasting Corporation*) assinou um contrato de quatro anos com a Liga de Futebol Inglesa por apenas 9.8 milhões de libras. Cinco anos depois, em 1983, o primeiro contrato para transmissões ao vivo foi fechado por 2.6 milhões de libras. Em 1992, apenas 9 depois, a *BSkyB* (*British Sky Broadcasting*) e a BBC fecharam um contrato de 5 anos com a nova organizadora do Campeonato Inglês de Futebol, a *English Premiership* (atual *Premier League*) por 304 milhões de libras (GIULIANOTTI, 1999). Menos de uma década de diferença entre os contratos e mais de 300 milhões de libras os distanciando. Foi o início de uma disputa intensa (e até o momento infinita) entre veículos de comunicação, com valores cada vez mais altos. O objetivo? O direito de transmitir o espetáculo. A consequência? Na temporada de 2017/18 foram distribuídos entre os clubes, levando em conta apenas com as chamadas cotas de televisão, 3,488 bilhões de dólares (GALLETI, 2018)

Outro fator revolucionário na relação entre veículos de imprensa e os clubes de futebol foi a implementação do *Pay-Per-View* (em uma tradução literal, seria pague por exibição). A iniciativa foi do *Canal Satellite*, na Primeira Divisão Francesa, em 1997: um jogo custaria 50 francos (a moeda francesa antes da adoção do euro) e a assinatura anual, para assistir todos os jogos, 1000 francos. Um ano após o lançamento havia mais de 500 mil inscritos na modalidade e, nesse mesmo ano, a companhia de televisão italiana *Telepiù +2* começou a prestar o mesmo serviço para o Campeonato Italiano (GIULIANOTTI, 1999).

Assim como o espetáculo de Debord ultrapassou as fronteiras da sociedade francesa, o *football boom* e a *Television Revolution* tiveram marcos iniciais na Itália em 1990, na Inglaterra durante a década de 80 e 90 e na França em 1997, mas repercussões mundiais. A grande maioria dos torneios futebolísticos do planeta têm um funcionamento semelhante ao descrito previamente para venda de direitos de transmissão: um leilão. Quem pagar mais, leva - independentemente de quem ou o que seja. O *Pay-Per-View* existe em todo planeta e, hoje em dia, é possível comprar a exibição de partidas de qualquer lugar do mundo. Outros fatores, além dos citados, influenciaram drásticas mudanças no mundo do futebol, como, por exemplo, a administração dos clubes: a maioria deixou de ter um funcionamento societário, no qual os sócios pagam uma mensalidade e elegem seus representantes (um método mais público e democrático) para assumir um formato muito semelhante ao de uma empresa privada (com a figura de um dono ou um grupo de investidores e apenas uma pequena diretoria não-eleita que toma todas as decisões). Esses são apenas alguns exemplos de como essa retroalimentação entre o espetáculo e a televisão influenciaram no tratamento ao esporte mais popular do planeta.

4 O JORNALISMO ESPORTIVO ONLINE DO GRUPO RBS

A Rede Globo de Comunicação é o maior conglomerado de empresas de comunicação do Brasil. Sua história teve início em julho de 1911, quando Irineu Marinho fundou o jornal A Noite, que destacava-se pela linguagem acessível e pelo foco em assuntos ligados à cultura popular e aos problemas do dia a dia da cidade do Rio de Janeiro, atingindo um público não-tradicional para o jornalismo da época.

Em maio de 1924 Marinho deixa o periódico e em julho de 25 lança o jornal O Globo, com duas edições diárias e enfoque noticioso e voltado para a prestação de serviços. Em 1931, após a morte do pai, Roberto Marinho assume a presidência do jornal, para assim torná-lo um dos mais populares do país. Em dezembro de 1944 é inaugurada a Rádio Globo, também no Rio de Janeiro, com uma programação que compreendia radioteatro, notícias, esporte e música. Em maio de 1952 é criada a Rio Gráfica e Editora, que só seria conhecida como Editora Globo em 1986, após o Grupo comprar uma empresa homônima, sediada em Porto Alegre e dona de um dos maiores catálogos de livros do país. Em 1957 o presidente Juscelino Kubitschek aprova a concessão do Canal 4 e oito anos depois a TV Globo é inaugurada (GRUPO GLOBO, 2013).

Atualmente o Grupo Globo é formado por InfoGlobo (uma espécie de consultoria de informações e análises), o Sistema Globo de Rádio (que conta com mais de 50 afiliadas), a Editora Globo, a Rede Globo de Televisão (com 115 afiliadas e atingindo mais de 99% do território brasileiro), a Som Livre (uma das maiores gravadoras e produtoras musicais do país), a Globosat (líder do mercado brasileiro de programação para TV por assinatura), a ZAP Imóveis (o maior portal de imóveis do país) e a Globo.com (responsável por operar plataformas digitais para o grupo).

Parte desse conglomerado de empresas é a Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), um dos grandes grupos de comunicação do país. Sua origem é gaúcha, fundada em 1957 pelo empresário Maurício Sirotsky Sobrinho. A expansão da organização teve início com a concessão do canal 12, nos anos 60, e com a compra total do jornal Zero Hora, em 1970. A partir disso, a RBS intensificou sua expansão e penetração no estado do Rio Grande do Sul, lançando e comprando rádios, jornais e emissoras de televisão. A Rede já chegou a atuar em estados como Santa Catarina e São Paulo, sendo a maior

rede regional de TV da América Latina, mas hoje em dia restringe suas atividades ao Rio Grande do Sul (ROCHA, 2006).

Nos anos 90 o grupo passa a se interessar pelos mercados de televisão a cabo, telecomunicações e Internet. O meio online é um dos principais focos:

O primeiro produto jornalístico digital disponibilizado na internet pela RBS foi o Caderno de Informática do jornal Zero Hora, que estreou em 26 de abril de 1995. Além do caderno, 42 dias depois, os resumos das principais notícias do jornal e a crônica diária do colunista Paulo Sant'ana passaram a estar disponíveis em ZH Informática Online, a primeira versão para a internet do jornal Zero Hora. (MIELNICZUK; HENNEMANN, 2006, p. 2).

4.1 O CLICRBS E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REDAÇÕES

Um ano depois a RBS, em 1º de dezembro de 1996, a RBS inaugurou a Zero Hora digital, com os principais conteúdos das editorias do jornal impresso e alguns complementos como Informática, Segundo Caderno, Vida e Donna (MIELNICZUK; HENNEMANN, 2006). No mesmo ano a fornecedora de Internet da época foi adquirida e em 1997 foi criado o Zaz, primeiro portal brasileiro, que em 1999 seria vendido para a Telefônica e, posteriormente, transformaria-se no Terra (ROCHA, 2006). Uma estratégia agressiva, que resultaria na criação de duas unidades: a RBS Mídia e a RBS Interativa. Assim, originário da versão digital da ZH e desses dois novos empreendimentos, surge em 3 de julho de 2000 o clicRBS. Nas palavras da própria empresa:

Integram o clicRBS os sites dos veículos de mídia impressa e eletrônica do Grupo RBS e canais próprios de notícias e serviços cujo conteúdo é produzido por uma equipe de jornalistas e *webdesigners* especializados. No clicRBS, o usuário recebe notícias atualizadas durante todo o dia, tem acesso aos conteúdos dos jornais da RBS e à programação ao vivo e multimídia de rádios e TVs. O portal concentra também a maior parte das ações de interatividade dos veículos e oferece canais para as manifestações de opinião dos usuários de todas as mídias do grupo. (RBS, 2000 apud ROCHA, 2006, p. 208).

Durante quase duas décadas a RBS teve sua presença online no clicRBS, que eventualmente redirecionava o usuário para outros sites do grupo, como o da Zero Hora e do Diário Gaúcho, e o site da Rádio Gaúcha, além de uma série de sites de veículos afiliados. Entretanto, em junho de 2018 se iniciou um processo de integração de

redações, alterando drasticamente esse cenário: “as marcas Zero Hora, Gaúcha, GaúchaZH e Diário Gaúcho passaram a atuar em uma redação integrada e contemporânea, reformada para unificar a produção de conteúdo das quatro marcas” (GRUPO RBS, 2018). A justificativa do grupo para a mudança foi:

Produzir conteúdo integrado multimídia, convergente, no formato adequado e no tempo certo de cada plataforma, sem sobreposição extraindo o melhor de cada profissional, com unidade, alinhado com a expansão do consumo de conteúdo digital⁴.

A principal consequência disso foi a criação da plataforma GaúchaZH, que reúne os conteúdos da Zero Hora e da Rádio Gaúcha em um só portal. Importante ressaltar que o portal clicRBS continua existindo, mas é alimentado com os conteúdos da nova plataforma. O Diário Gaúcho também manteve seu site, pois, apesar de ter feito parte da integração, faz um jornalismo mais popular e lida com as peculiaridades desse tipo, como uma linguagem mais acessível, pautas mais focadas no dia a dia da população, uma forma de venda característica - exclusivamente diária, nas bancas e com jornaleiros, e mais uma série de distinções (ver anexo A).

Outro resultado desse processo foi a realocação de repórteres, assistentes de produção, colunistas, fotógrafos e editores de imagem, e mais uma série de outros profissionais que tiveram suas atividades ampliadas, pois todos passaram a trabalhar, teoricamente, para as quatro marcas citadas anteriormente:

A proximidade é nítida: repórteres, produtores e editores compartilham as mesas e sentam agrupados conforme os temas (política, economia, segurança, esportes...), sem a divisão por plataforma. Trocam informações, pedem opinião e afinam como melhor distribuir a notícia. Isso ajuda a promover um ambiente de criatividade e adapta o trabalho à jornada do usuário – quando, como e de onde os leitores e ouvintes acessam conteúdos. A integração ainda assegura agilidade na apuração das informações e, portanto, na veiculação do conteúdo[...]. (ZERO HORA, DIÁRIO GAÚCHO E RÁDIO GAÚCHA[...], 2018).

⁴ (ver anexo A). Informação retirada de slide recebido por e-mail do jornalista do Grupo RBS Paulo Germano (GERMANO, Paulo. **Uma conversa sobre a redação integrada de Gaúcha, GaúchaZH, ZH e Diário Gaúcho**. Porto Alegre: PUCRS, 2019. Palestra concedida ao alunos da Escola de Comunicação, Artes e Design - FAMECOS da PUCRS).

Em um veículo ficaram somente: editores digitais e times de distribuição no GaúchaZH, editores de impresso e diagramadores no Diário Gaúcho e Zero Hora e chefes de reportagem, apresentadores e produtores na Rádio Gaúcha. Além disso, criou-se o cargo de editor da hora, que é profissional responsável por distribuir cada conteúdo adequadamente desse conjunto de frentes. Chama atenção o caso do Diário Gaúcho, que manteve um site próprio por ter peculiaridades em sua produção e comercialização, não têm seus conteúdos publicados no GaúchaZH e mesmo assim fez parte da integração.

4.1.1 A estrutura do site GaúchaZH

Um ponto inovador e discutível é a chamada “divisão de cobertura”. No caso do GaúchaZH existem três: hardnews, esporte e softnews (ver anexo A). Dessa forma, pode-se concluir que não existem mais editorias na redação, ainda mais se analisada uma definição tradicional do termo: “[...] grupos especializados de profissionais que, dentro de uma organização jornalística, cobre somente assuntos específicos de sua competência.” (ROCHA, 2012, p. 18). Essa supersimplificação pode provocar confusões, tanto entre jornalistas como entre o consumidor, pois é menor o esclarecimento do que está sendo produzido, para qual meio e para quem.

O portal, como dito anteriormente, reúne os conteúdos produzidos para a Rádio Gaúcha e o jornal Zero Hora. No site é possível ouvir a rádio ao vivo e programas gravados, ouvir podcasts, ver vídeos e reportagens da RBS TV, ler o formato virtual da edição impressa da ZH, todos os colunistas do grupo, as notícias e reportagens mais recentes sobre todos os assuntos, mais uma série de outros conteúdos. Há uma grande quantidade de conteúdo produzido exclusivamente para o portal, mas, além disso, é um grande compilado de materiais produzidos para diferentes meios (televisão, rádio e impresso). No dia 17 de maio de 2019, o menu do site dividia as matérias em:

Quadro 6 - Divisão de matérias GaúchaZH

VÍDEOS GZH	AMBIENTE	CLUBE DA BOLINHA	FITNESS	REDES SOCIAIS
PODCASTS GZH	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	TABELAS	MUNDO PET	CARROS

PROGRAMAS DA GAÚCHA	GERAL	COLORADO	CULTURA E LAZER	VERÃO
PORTO ALEGRE	GRUPO DE INVESTIGAÇÃO	TRICOLOR	CINEMA	CRUZADINHAS
POLÍTICA	EDUCAÇÃO E TRABALHO	DONNA	MÚSICA	PROGRAMAÇÃO DA GAÚCHA
ECONOMIA	REPORTAGENS ESPECIAIS	HORÓSCOPO	TELEVISÃO	DESTEMPERADOS
SEGURANÇA	COLUNISTAS	GENTE	ALMANAQUE	BASTIDORES DA REDAÇÃO
TRÂNSITO	OPINIÃO	MODA	COMPORTAMENTO	
MUNDO	ESPORTES	BELEZA	VIAGEM	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Percebe-se, como dito anteriormente, que não existem mais editorias, seções que tratam de um tema, como esportes, política, geral, internacional, etc. Existem tópicos de segmentação de conteúdo. É importante fazer a ressalva de que esse é um desafio comum para grandes empresas de jornalismo na internet. Inclusive, Rocha utiliza um conceito distinto de editoria para a Internet: “O termo diz respeito [...] ao conceito de diretório – normalmente representado sob a forma de seção – sendo este parte integrante do primeiro nível da estrutura de navegação dos websites de notícias.” (ROCHA, 2012, p. 18). Luiz Fernando Levy fala que, devido a enorme quantidade de informação disponível na Internet, a tendência é “começar a procurar segmentação para garantir seus nichos próprios” (RIO DE JANEIRO, 2001, p. 39).

No caso específico do GaúchaZH, existe uma intensa produção jornalística e, conseqüentemente, um crescente acúmulo numa já enorme base de conteúdo. Ao unificar portais, a RBS se obrigou a seccionar ainda mais as notícias, tendo atualmente 47 seções. Isso é paradoxal, pois, mesmo que a divisão seja algo necessária no webjornalismo, nesse caso há uma segregação exagerada, provocando repetições. Por exemplo: esportes, Copa do Mundo, clube do bolinha, tabelas, colorado e tricolor. Todas tratam do mesmo assunto e deveriam estar na mesma editoria: esportes. Todo conteúdo postado nesses seis tópicos estaria no mesmo caderno de um jornal impresso.

É exatamente nessa área que ocorre um fenômeno interessante. O tradicional esporte se torna secundário, pois as matérias são divididas de acordo com o público-alvo: a torcida do Grêmio e do Internacional.

4.1.2 As editorias Colorado e Tricolor

Os dois principais clubes de futebol do Rio Grande do Sul são Internacional e Grêmio. A rivalidade entre ambos é uma das maiores e mais intensas do Brasil. Matheus Passos Beck fala que o confronto tem “contornos taoístas, onde um é a negação completa do outro (mesmo que reconheça a semente do outro em si)” (BECK, 2018, p. 64). O embate completa 110 anos de história em 2019, com mais de 420 jogos disputados, 156 vitórias do Inter, 133 empates e 131 vitórias do Grêmio (SPORT CLUB INTERNACIONAL, 2019):

A maioria dos confrontos ocorreu em torneios nacionais, estaduais e citadinos, mas houve também partidas válidas por certames sul-americanos, amistosos, e até por duas competições simultâneas. Arena, Olímpico e Baixada, do Grêmio, e Beira-Rio e Eucaliptos, do Inter, foram os principais palcos, embora houvesse partidas em campos menores de Porto Alegre, Erechim, Caxias do Sul, Rivera (Uruguai), Santa Cruz do Sul, Bento Gonçalves e Rio Grande. Em certa medida, tornou-se um campeonato à parte, com estatísticas próprias e a construção de um imaginário além do âmbito esportivo. Um espectro que foi apropriado por várias instituições. Entre elas, a torcida e a imprensa. (BECK, 2018, p. 65).

Ruy Carlos Ostermann faz uma analogia que representa bem o tamanho do confronto: “Perder o Grenal é perder a vida metaforicamente. Perder um braço, metade da perna, o baço, um pulmão, ficar caolho, contrair doença de pele. Quase morrer, é o que é. Não tem nada parecido em sofrimento e perda” (OSTERMANN, 1998, p. 123).

Sendo assim, Internacional e Grêmio concentram a torcida entre os gaúchos e, até mesmo, do Sul do país. Segundo o DataFolha, em 2018, 20% dos torcedores da região eram Grêmio e 18% Colorados (GAÚCHAZH, 2018). Conseqüentemente, ambos são os principais focos da mídia esportiva, especialmente do Rio Grande do Sul, sendo essa uma das razões para a existência de editorias como Colorado e Tricolor. Além delas, existem os aplicativos Colorado GaúchaZH e Tricolor GaúchaZH e os perfis no Twitter Colorado GZH e TricolorGZH com - que republicam conteúdos entre si.

Uma explicação para essa divisão é a facilitação da aceitação do conteúdo pelo torcedor. A imprensa gaúcha sofre constantes ataques por ser, supostamente, partidária, ou, numa linguagem mais futebolística, clubista. Criando diferentes formas de contato com os públicos, leva-se para o consumidor somente o que ele quer ler, ouvir ou assistir e, assim, diminui-se a rejeição. É uma forma de não desagradar o cliente - a aplicação de uma lógica capitalista para a prática jornalística (OSELAME, 2015). Nessas editorias, dessa forma, há uma liberdade de produção para o jornalista se travestir de torcedor e produzir o conteúdo que o torcedor quer ler. A maior exemplificação disso são as transmissões em tempo real, as chamadas “narrações torcedoras”, iniciadas em 2015, antes do Gre-Nal 404, que, segundo a própria RBS, tem como objetivo: “aproximar o público, levando ao usuário do aplicativo a narração de quem torce para o seu time.” (RBS, 2015). Isso é uma forma de prestação de serviço.

Uma problemática levantada por Fonseca é clara no modelo do GaúchaZH: a priorização do interesse do público ao de interesse público (FONSECA, 2008). Além disso, no Colorado e Tricolor GaúchaZH é claro o que Bezerra chama de hibridização de gêneros (BEZERRA, 2008). A influência do entretenimento é clara e, em alguns casos, até mesmo a intenção de informar entretendo. Nas “transmissões narradoras”, isso é potencializado, como exemplifica Beck:

[...] em um Grenal, ambos possuem a ferramenta, que tem a mesma origem, mas conteúdos diferentes. Dessa forma, é improvável que o adepto do Inter saiba que a narração gremista incitou a torcida rival ('Vamos detonar os colorados!!!') da mesma forma que o fanático pelo Grêmio tenha conhecimento que a narração colorada ironizou seu clube do coração ('O empate é maior do que eles').

Entretanto, esse é só um exemplo. Essa segmentação faz com que o torcedor do Internacional, por exemplo, sequer veja os conteúdos relacionados ao Grêmio. Muitas vezes o mesmo material é divulgado nas duas frentes, mas embalado de formas diferentes, ou com uma assinatura genérica e posicionado na editoria de esportes, para não desagradar o torcedor. Não há uma tentativa de informar o consumidor de jornalismo esportivo ou de apresentar uma realidade como um todo, mas somente o que ele deseja. É a aplicação de uma lógica de loja, na qual só se oferece ao cliente o que ele deseja, para a informação.

4.2 METODOLOGIA

O seguinte trabalho, por se tratar de um agrupamento e análise de postagens do portal GaúchaZH, utilizar-se-á da análise de conteúdo - um conjunto de técnicas que utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Segundo Bardin, consiste num:

[...] conjunto de técnicas de comunicações que visa, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos de mensagens a obter indicadores (quantitativos ou não), permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção-recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (BARDIN, 1977, p. 38)

É uma metodologia regularmente usada no campo das investigações sociais, pois não é uma simples análise de dados. Dessa forma, oscila entre a objetividade dos números e subjetividade da análise e interpretação (MORAES, 1999). Exatamente por isso a análise de conteúdo é adequada para esse trabalho, já que o seu principal objetivo é compreender se o que é publicado na Internet é verdadeiramente webjornalismo, ou simplesmente uma republicação de outros meios e, a partir dessa conclusão, ter mais claro (mesmo que de forma não conclusiva) se o jornalismo online praticado no GaúchaZH está se aproximando do entretenimento.

Ainda que diferentes autores proponham diversificadas descrições para a análise de conteúdo, no presente trabalho serão consideradas as etapas construídas por Bardin. O autor considera que o processo está dividido em três grandes etapas: “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento de resultados e interpretações.” (BARDIN, 1977, p. 101).

O momento de pré-análise se inicia por uma “leitura flutuante”, que determinará os conteúdos que serão de fato analisados. No presente trabalho essa atividade foi realizada em todas as postagens no portal GaúchaZH, nas páginas Colorado e Tricolor entre os dias 11 e 16 de março de 2019, pois ambos os times (Internacional e Grêmio, respectivamente) tinham jogos pela principal competição sul-americana de clubes de futebol, a Copa Libertadores da América, e estavam, simultaneamente, se preparando para um Gre-Nal no domingo, dia 17.

Os critérios para escolha foram os mesmos para as notícias dos dois clubes: o dia em que jogaria à noite, cobrindo, assim, o pré jogo e o tempo real, e o dia seguinte, com as opiniões, análises e reportagem pós jogos. Sendo assim, as matérias do Tricolor foram analisadas nos dias 12 e 13 de março (terça e quarta feira) e do Colorado nos dias 13 e 14 (quarta e quinta feira) do mesmo mês.

Encerrada a etapa de pré-análise, inicia-se a fase de exploração do material. É nela que ocorre a enumeração ou codificação dos materiais (BITTENCOURT, 1986). Ao todo, somente nesse universo de dois dias, ocorreram 115 postagens. No dia 12, na página Tricolor, foram publicados 28 textos e no dia seguinte 31. Na Colorado, entretanto, no dia 13 ocorreram 21 publicações e no dia 14, 35.

Após reunir essas informações, acontece o processo de categorização. Serão criadas três grandes categorias, utilizando-se, principalmente, de conceitos de Marques de Melo (2010), Cabrera Gonzalez (2000) e Canavilhas (2001), para melhor distinção e classificação adequada dos conteúdos publicados. A partir desses três autores é possível criar categorias distinguindo características específicas de gêneros jornalísticos e webjornalismo. Além dessas duas, uma para análise mais generalista dos textos, compreendendo padrões de escrita e formatos.

Serão considerados como subcategorias os gêneros apresentados por Marques de Melo, para se compreender, primeiramente, em qual tipo de jornalismo os conteúdos publicados no site se encaixam. Sendo assim, a categoria Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo (2016, p. 49) é dividida em cinco:

- a. jornalismo informativo;
- b. jornalismo opinativo;
- c. jornalismo interpretativo;
- d. jornalismo utilitário;
- e. jornalismo diversional.

Outra categoria será Modelos e Fases de Jornalismo Online por Cabrera Gonzalez (2000) e Canavilhas (2001). Serão utilizados os conceitos de jornalismo online e webjornalismo de Canavilhas e, paralelamente, as fases identificadas por Gonzalez, para classificar o conteúdo analisado e posicioná-lo corretamente. Dessa forma, as subcategorias serão as seguintes:

1. Jornalismo Online:
 - a. Fase 1: facsimilar;
 - b. Fase dois: modelo adaptado;
 - c. Fase três: modelo digital.
2. Webjornalismo:
 - a. Fase quatro: multimédia.

A terceira, e última, categoria servirá para uma análise mais generalista dos textos, dividindo-os em características apresentadas. O objetivo com isso é ter uma visão de quem produz os conteúdos, como eles são organizados e escritos, se há algum padrão ou organização, etc. Serão elas:

- a. Presença de lead;
- b. Utilização de fonte primária;
- c. Pessoa verbal;
- d. Quem assina
- e. Função de quem assina.

4.3 ANÁLISE DAS POSTAGENS

Foram analisadas, como dito anteriormente, todas as publicações entre os dias 12 e 13 de março de 2019 da seção Tricolor e 13 e 14 de março de 2019 da seção Colorado do portal GaúchaZH. Entretanto, não se levou em consideração essa divisão durante a análise, pois para definir o que o estudo se propõe elas não teriam relevância. A visão do todo veiculado é mais importante para a percepção de padrões de produção. Ocorreram 115 postagens nas duas seções no intervalo de tempo definido, entretanto foram consideradas somente 108, pois uma notícia foi utilizada em ambas ("Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos") e as seis escritas pelo jornalista Cléber Grabauska foram retiradas do portal, pois o profissional foi desligado da empresa. A utilização de cada uma das publicações foi avaliada de forma distinta para cada categoria, sendo assim o número do todo analisado em cada uma não é mesmo.

As categorias pré-estabelecidas foram utilizadas como divisores para a análise, para, assim, ocorrer uma melhor compreensão dos conteúdos e, dessa forma, dividi-los

adequadamente. Foi produzida uma tabela para cada uma das três categorias pré-estabelecidas e nelas todas as postagens foram posicionadas dentro de seus gêneros jornalísticos, fases e características.

4.3.1 Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo

A primeira categoria é a de Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo. Nesse caso, o universo analisado foi de 106 publicações, pois se considerou que as coberturas ao vivo, por se tratarem somente de um breve parágrafo e reutilização de tweets dos perfis de Twitter Colorado GZH e Tricolor GZH não são produção jornalística para o portal GaúchaZH. Sendo assim, as postagens foram divididas em cinco tópicos:

- a. jornalismo informativo;
- b. jornalismo opinativo;
- c. jornalismo interpretativo;
- d. jornalismo utilitário;
- e. jornalismo diversional.

Percebe-se um padrão: praticamente tudo se encaixa em jornalismo informativo e opinativo. Ao todo, 91% (ou 96 das 106) do que foi publicado é compatível com as definições de Marques de Melo para esses dois gêneros - 57 no primeiro e 39 no segundo (uma observação importante é que os seis textos de Grabauska eram opinativos, então esse número, originalmente, seria 45). Uma justificativa para uma quantidade tão semelhante entre os dois, praticamente equiparando a importância da informação com a da opinião, é o hábito de se informar opinando (ou opinar informando). Poderiam ser citados uma série de exemplos. Um exemplo ocorreu no dia 13 de março, no qual queria se noticiar a possibilidade do Grêmio disputar um novo formato de Mundial e, já no título da matéria, há informação misturada com opinião: “Grêmio se aproxima de confirmação da vaga na competição de clubes mais importante da história”.

No entanto, esse é um costume mais claro nas notícias sobre arbitragem: tudo que é noticiado contém algum juízo de valor do jornalista, no caso é do analista de arbitragem do GaúchaZH Diori Vasconcelos. Isso é algo esperado, visto que quase sempre que se comenta arbitragem, ocorre alguma análise sobre atuação ou atual momento do juiz. Há

um caso de exceção, no qual somente se informa, mas esse apresenta um problema: a informação noticiada é baseada numa suposição. “Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos”, esse é o título, mas já na primeira linha fica claro que não se trata de um fato:

Não há dúvidas. Embora os nomes ainda não tenham sido oficializados, a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) já definiu os árbitros postulantes ao Gre-Nal e ao Bra-Pel, que serão disputados no final de semana pela 10ª rodada do Gauchão. (VASCONCELOS, 2019).

Opinião travestida de informação, sem a divisão adequada feita pelo canal que veicula o texto.

Uma problematização a se fazer é a falta de profundidade clara na grande maioria de conteúdos. Das 96 publicações desses dois gêneros, somente quatro poderiam ser consideradas reportagens por Marques de Melo:

Relato ampliado de acontecimento que produziu impacto no organismo social (desdobramentos, antecedentes ou ingredientes noticiosos). Trata-se do aprofundamento dos fatos de maior interesse público que exigem descrições do repórter sobre o ‘modo’, o ‘lugar’ e ‘tempo’, além da captação das ‘versões’ dos ‘agentes’. De autoria originalmente individual, esse formato converteu-se em trabalho de equipe. (MARQUES DE MELO, 2010, p. 55)

Três delas se encaixam no padrão de reportagem pré e pós partida característico do jornalismo esportivo. Apenas uma em todo foge desse modelo e apresenta um claro formato de reportagem: "O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter". O jornalista Leonardo Oliveira apresenta, mesmo que brevemente, a história do clube peruano, faz uma contextualização histórica e do momento, conecta o clube ao Internacional na figura do jogador Paolo Guerrero. Um trabalho jornalístico mais profundo.

O Alianza acaba de completar 118 anos de uma vida pontuada por 23 títulos nacionais e por uma tragédia aérea que dizimou uma geração de craques, em 1987. Só mesmo a fé fez o clube superar seu momento mais duro. Uma fé que conecta o Alianza ao povo através da devoção ao Señor de los Milagros. Confira agora um pouco dessa história. (OLIVEIRA, 2019).

À parte do jornalismo informativo e opinativo, destaca-se o utilitário. Marques de Melo define serviço, um dos formatos desse gênero, como: “Informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, bem como dos consumidores de produtos industriais ou de serviços privados.” (MARQUES DE MELO, 2010, p. 72) e isso é algo recorrente no portal. O problema é que apenas em uma de 7 publicações o serviço é feito para o público, apresentando informações necessárias para a compra de ingressos para um Gre-Nal: “Ingressos para o Gre-Nal: preços, como comprar e projeção de público”. Nas outras 6, o serviço é para divulgar programas do Grupo RBS. Diariamente se publica o programa da Rádio Gaúcha Sala de Redação em ambas as seções, por exemplo. O padrão é já o título deixar claro do que se trata, como no caso “Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad”, do dia 12 de março. Não há assinatura nesses casos, mas mesmo assim um breve texto é apresentado, contextualizando o que foi debatido e, em seguida, há um *player* para o leitor ouvir ou ver o programa:

No programa desta quarta-feira (13), os integrantes do Sala de Redação debateram a possível formação que o treinador Odair Hellmann mandará a campo para encarar o Alianza Lima, pela segunda rodada da fase de grupos da Libertadores. (GAÚCHAZH, 2019)

O serviço é, predominantemente, próprio, não para o leitor.

Não há nenhum caso de jornalismo diversional, mas três publicações se encaixam em jornalismo interpretativo. Com a cartola de “Análise Esquemão”, Gustavo Fogaça faz uma profunda análise tática dos adversários, baseando-se em informações e dados para tirar conclusões e manifestar suas opiniões. Por outro lado, nessa categoria há um problema. Marques de Melo considera enquetes um formato de jornalismo interpretativo, pois são formas de projeção ou identificação (MARQUES DE MELO, 2010), mas para isso é necessária uma análise dos dados colhidos. No caso do GaúchaZH ocorrem enquetes (nos dois dias aconteceram duas), mas é necessário destacar que não há nenhuma forma de interpretação das informações obtidas, apenas são utilizadas como uma forma de interação com o público.

4.3.2 Modelos e Fases do Jornalismo Online por Cabrera Gonzalez e Canavilhas

Assim como na categoria anterior, foram analisadas 108 publicações. As coberturas ao vivo não foram consideradas, novamente. Dividiu-se os conteúdos nas quatro fases de Cabrera Gonzalez (2000):

- a. Fase 1: facsimilar;
- b. Fase dois: modelo adaptado;
- c. Fase três: modelo digital;
- d. Fase quatro: multimédia.

Além disso, os conceitos de Canavilhas para Jornalismo Online e Webjornalismo foram considerados. Assim, as três primeiras fases compreendem o primeiro conceito e a quarta o segundo, respectivamente.

O primeiro ponto que chama atenção, mesmo sendo algo esperado, é que não há nenhuma postagem que se encaixe na fase 1, de simples digitalização do jornal - o portal GaúchaZH disponibiliza o que é chamado de “Jornal Digital”, que se encaixa nesse primeiro conceito, mas essa análise não é o propósito desse trabalho. Entretanto, 20 publicações são modelos adaptados, pois possuem o mesmo texto do jornal impresso, mas um layout adequado ao site e alguns acréscimos de hipertexto. Nesse caso, no entanto, acontece um fenômeno inverso ao apresentado por Cabrera Gonzalez: o texto é produzido para o online e adaptado ao impresso. Os textos são publicados primeiro no GaúchaZH e, posteriormente, adequados a Zero Hora. Isso fica claro com a análise. É perceptível em uma série de momentos a simples troca, adição ou subtração de palavras, ou uma maior divisão de parágrafos e outros artifícios para, aparentemente, ajustar o conteúdo à diagramação.

Um caso em que isso ocorre é na reportagem sobre a derrota do Grêmio para o Libertad no dia 12 de março de 2019, publicada no portal no mesmo dia, às 23h24min e veiculada na edição do dia 13 da Zero Hora. O título do site é informativo: “Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores” (DIVÉRIO, 2019d), o do jornal, não: “Cadê o Grêmio do Gauchão?” (DIVÉRIO, 2019b). A primeira frase tem uma pequena distinção entre formatos. No online: “O reencontro da Arena com a Libertadores teve o mesmo desfecho da despedida no ano passado — decepção para a torcida.” (DIVÉRIO, 2019d),

no impresso: “O reencontro da Arena com a Libertadores teve a mesma decepção da despedida do ano passado” (DIVÉRIO, 2019b). Mas as duas frases que continuam o parágrafo são exatamente iguais:

Sem repetir as atuações luxuosas do Gauchão, o Grêmio foi surpreendido pelo Libertad e acabou derrotado por 1 a 0, gol de Bareiro. Com o resultado, estaciona em um ponto e vê a equipe paraguaia alcançar seis e disparar na liderança. (DIVÉRIO, 2019b)

Outro exemplo disso, que apresenta alterações muito semelhantes, é a publicação do dia 13 de março de 2019, às 23h21min e veiculada na Zero Hora do dia seguinte, que tratou sobre a vitória do Internacional sobre o Alianza Lima. O título na versão impressa é “Beijos de Líder”, pois a foto utilizada na mesma é a de Nico López, atacante do clube, mandando beijos para torcida. Novamente, no portal ele é mais informativo: “Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores”. As duas primeiras frases são exatamente iguais:

Um Beira-Rio pulsante, efervescente, animado e lotado matou a saudade da Libertadores da melhor maneira. Com um primeiro tempo luxuoso e uma atuação memorável de Nico López, o Inter venceu o Alianza Lima por 2 a 0 e manteve a liderança do Grupo A. (DIVÉRIO, 2019a).

A terceira tem uma pequena diferenciação, sendo assim na versão online: “Com seis pontos, tem de quatro vantagem sobre o River Plate, segundo, e cinco sobre Palestino e Alianza Lima, que ficam na parte de baixo do grupo.” (DIVÉRIO, 2019c), mas reescrita dessa forma para a Zero Hora: “Com seis pontos, abriu diferença de quatro ponto para o River Plate, o segundo colocado que só empatou com o Palestino em Buenos Aires, e de cinco para os outros dois adversário da chave.” (DIVÉRIO, 2019a). O conteúdo é o mesmo, a forma de escrever que é alterada.

Percebe-se, durante esse momento da análise, o hábito entre colunistas de se reaproveitar conteúdo. Durante os três dias selecionados, somente três jornalistas tiveram colunas no caderno de esportes do jornal Zero Hora: Diogo Olivier, Leonardo Oliveira e Pedro Ernesto Denardin. Esses, somados, publicaram 18 textos (informativos ou opinativos) no site. Desse total, 12 foram utilizados também no impresso, com pequenas alterações de formato, não conteúdo.

A grande maioria das postagens foi classificada como “modelo digital”, a terceira fase de Cabrera Gonzalez: 86. Isso é algo esperado. Basta olhar o número total de publicações (115 em três dias) para concluir os dois limitadores que posicionam mais de 80% do conteúdo nessa categoria:

- a. não há como veicular tudo isso nesse intervalo de tempo no jornal impresso;
- b. em um ritmo tão intenso, não há como produzir o que é chamado por Canavilhas de webjornalismo.

Esse é mais um indicador de que a lógica apresentada pela autora da reutilização do conteúdo impresso para o online se inverteu, pois 100% das publicações analisadas apresentam layout próprio para o meio, possibilidade para comentários e hipertexto. Esses, em muitos casos, são paliativos para a experiência do leitor, pois conectam a páginas que não acrescentam ao assunto do texto, como no texto “Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio”, publicado no dia 13 de março pelo colunista Diogo Olivier. No seguinte parágrafo, em que ele está explicando quem é o protagonista do texto Hélio Dourado:

Presidente entre 1976 e 1981, Hélio Dourado interrompeu, em 1977, a série de oito Gauchões seguidos vencidos pelo Inter. Também construiu o segundo anel do Estádio Olímpico e preparou o Grêmio para a Era Renato, vencendo o Campeonato Brasileiro de 1981. (OLIVIER, 2019).

Há um *link* na palavra “Gaúchão” que direciona para as últimas notícias do campeonato citado. Fica claro no contexto que a única conexão realizada é a palavra, pois não há relação do hipertexto com o assunto do texto.

Ocorrem casos de postagens com vídeos, galeria de fotos, infográficos, mas todos eles só servem como reforço ou esclarecimento do que já foi dito no texto. Um desses casos ocorre em “Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí”, do dia 12 de março. Os vídeos da entrevista de apresentação do jogador foram incluídos na notícia, mas eles simplesmente reforçam informações já apresentadas. A fase quatro da autora, a multimídia, ou o que é considerado webjornalismo por Canavilhas, só teve uma publicação classificada: “A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico”. Há texto, falando sobre a história do clássico Gre-Nal, hipertexto,

comentários e, o grande diferencial é que há um podcast na publicação. Sendo assim, informações distintas são apresentadas em texto e áudio, por isso a classificação.

4.3.3 Características Textuais

Nessa categoria todos os textos veiculados foram analisados. Foi feita uma lista com todas as matérias e, assim, foi se verificando as seguintes características dos textos:

- a. a presença de lead;
- b. se era utilizada alguma fonte primária;
- c. qual era a pessoa verbal;
- d. quem assinou;
- e. a função de quem assinou.

Das 108, quatro foram escritas em primeira pessoa do singular. Duas tratam sobre arbitragem e são formas de analisar fatos opinando:

Depois, no final do segundo tempo, foi a vez de André reclamar de pênalti. O centroavante até foi tocado, mas não considero que tenha sido impedido de jogar pela ação do defensor do Libertad. Já não havia mais contato com o zagueiro no momento em que André se jogou para a frente com os dois braços levantados. O que pareceu foi que, ao perceber que não alcançaria a bola, o atacante tentou valorizar o toque recebido. Por isso, entendo que o árbitro acertou. Eu também não marcaria o pênalti. (VASCONCELOS, 2019b).

É um hábito do jornalismo esportivo a constante discussão e análise, baseada em opiniões, sobre a atuação dos juízes do jogo. O analista de arbitragem Diori Vasconcelos não costuma fugir desse padrão e, na maioria das vezes, escreve opiniões pessoais, como na citação acima, não se posicionando como um especialista no assunto.

Um dado interessante é a quantidade de publicações sem assinatura ou assinadas pelo portal: 23% - 25 de 108. Disso, oito são formas de divulgar conteúdos ou programas do próprio veículo: duas coberturas pré-jogo, quatro do discutido anteriormente Sala de Redação, uma para as narrações dos gols do Internacional contra o Alianza Lima da Rádio Gaúcha e uma para o primeiro episódio do podcast A História dos Gre-Nais. Ainda há uma enquete para o leitor votar em qual time é o favorito para o Gre-Nal. Das 17 restantes, nove são repercussões de entrevistas. Nesse momento se percebe que as

únicas fontes utilizadas são dirigentes, treinadores e jogadores e, mesmo assim, nem sempre são diretas. É comum o aproveitamento de entrevistas para terceiros ou publicações em redes sociais utilizadas como falas, como no caso do atacante Nico López após ser punido no Campeonato Gaúcho de 2019:

Com uma publicação em sua conta oficial no Instagram, o uruguaio afirmou estar triste com o resultado anunciado há poucos dias do clássico, mas garantiu que a suspensão irá desanimá-lo. A pena do atacante foi ampliada de dois para quatro jogos pelos incidentes registrados na partida contra o Juventude, no dia 10 de fevereiro, pela sexta rodada do Estadual. Como já ficou de fora dos confrontos contra Caxias e Avenida, perderá as partidas contra Grêmio e Pelotas. (GAÚCHAZH, 2019b).

Na sequência do trecho foi colocado o texto da postagem do jogador do Internacional. Há uma publicação assinada por um veículo do estado de Santa Catarina, mas do Grupo RBS, o Diário Catarinense: “Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí” (DIÁRIO CATARINENSE, 2019). Ainda acontecem quatro realizadas por torcedores: três por Lelê Bortholacci e uma por Cacalo Silveira Martins.

Outro ponto importante é o número de profissionais de diferentes funções. Das 108 analisadas, em 38 os autores foram classificados como colunistas (essa é a forma como o próprio GaúchaZH os coloca). Outras 10 foram publicadas pelos narradores da Rádio Gaúcha e da RBS TV Pedro Ernesto Denardin, Luciano Périco e Gustavo Manhago, que são considerados no portal como colunistas, mas foram classificados como Narradores/Colunistas. Além disso, chama a atenção a quantidade de publicações feitas por repórteres: 26. Entretanto, somente dois dessa porção foram classificados como Jornalismo Opinativo.

O lead (ou lide) não é uma constante nos textos publicados, mas também não é raridade: 64 têm, de acordo com o estudo. Fator mais incomum é a utilização de fontes primárias, ou seja, de entrevistar alguém para produzir o conteúdo: do total analisado, 85 não possuem, 80%. Foi considerado fonte primária toda fala de qualquer origem (jogadores, técnicos, dirigentes, etc.) feita para a produção da publicação, inclusive em entrevistas coletivas na qual algum repórter do GaúchaZH estava presente. Há o amenizante de que no conjunto analisado nessa pesquisa, 36% se classifiquem como

jornalismo opinativo, mas o número levantado é ainda mais alto do que o apresentado pela *International Sports Press Survey*.

4.3.4 Análise Geral

O altíssimo número de publicações para um curto período de tempo somado às características apresentadas pelos textos dão a entender de que a maior preocupação no momento é a quantidade, não qualidade. Isso talvez seja o principal motivo para a falta de padrão jornalístico no que é publicado. Os formatos textuais são muito variados, apesar do layout ser sempre o mesmo - que é outro ponto a ser discutido. Além disso, muitas vezes elementos considerados essenciais para uma boa redação jornalística são negligenciados e os dados apresentados afirmam isso: 40% dos textos não têm lead e 80% não tem fonte primária. Algumas outras decisões também não seguem uma lógica jornalística, como a não existência de cartola nas publicações e a despadronização completa de editoria - visto que no visual do site o nome do colunista parece uma editoria e elas praticamente nunca se repetem.

A problematização da produção online também é complexa. Como exemplificado anteriormente com os hipertextos, a conexão entre conteúdos é simplista. A veiculação de textos escritos por pessoas das mais diversas áreas e que cumprem as mais diversas funções, a falta de profundidade como regra e, conseqüentemente, o baixíssimo número de reportagens são alguns outros fatores. Tudo isso transmite a mensagem de que se está produzindo conteúdo, pois nem sempre há jornalismo no que foi analisado, apenas para se cumprir alguma meta ou pré determinação.

A *International Sports Press Survey*, em 2011, apresentou número preocupantes. Em 2019, o GaúchaZH apresentou números piores. Tal fato ocorreu mesmo após um processo de integração de quatro marcas que, segundo discurso do Grupo RBS, padronizou conteúdos e aumentou a agilidade na apuração e produção.

5 CONCLUSÕES

O portal da principal marca do maior grupo de comunicação da região Sul do país prioriza a quantidade, não a qualidade. Em três dias analisados foram 115 publicações, um número consideravelmente alto se o contexto de produção for analisado. Pensando em média de textos no intervalo de tempo definido, se somente colunistas e repórteres forem levados em consideração, o número encontrado é de maior do que quatro. Se todos que assinam forem colocados no cálculo, inclusive os que aparecem somente uma vez, a média é um pouco maior que cinco. Ao todo, não considerando a assinatura GaúchaZH ou Diário Catarinense, 21 profissionais diferentes surgem na lista.

Levando em conta essas informações e pensando na lógica instituída na empresa após o processo de integração de redações, no qual uma série de profissionais passaram a trabalhar para mais de um meio, conclui-se que o número é mais alto do que o desejado para a produção jornalística. Isso se evidencia em casos como o de Luciano Périco, Pedro Ernesto Denardin e Gustavo Manhago, que são narradores da RBS TV e da Rádio Gaúcha, respectivamente, e são considerados colunistas no portal. Outro caso é o de colunistas como Diogo Olivier e Leonardo Oliveira: ambos publicaram seis vezes entre nos dias do universo analisado e, além dessa função para o portal, os dois participam rotineiramente do programa Sala de Redação, comentam jogos para rádio e TV, têm sua coluna própria no jornal Zero Hora, entre outras atividades.

Essa superutilização dos jornalistas, muito provavelmente, é um dos motivos para uma série de problemas analisados. É a aplicação de uma lógica capitalista, como apresentado por Fonseca (2008) e comentado anteriormente. Resumidamente, cria-se uma cadeia de produção jornalística: o mesmo número de profissionais faz mais postagens, para o portal ter mais páginas e, assim, mais acessos e cliques, o que gera mais anúncios e, por fim, mais lucro.

O ritmo é tão intenso que muitas lógicas e preceitos jornalísticos deixam de ser aplicados. Os exemplos são vários de decisões (ou posicionamentos) que apresentam essa problemática. Não ter uma padronização de cartolas nas publicações, apenas categorias ou seções, por exemplo. Isso acaba por provocar confusões, tanto para leitor quanto para jornalista, pois não é esclarecido se o texto é uma reportagem, uma nota, serviço, etc. A única distinção clara é a de coluna, pois o nome de quem escreveu é posto

no topo da página e, mesmo assim, em muitos casos não fica claro se o texto é informativo ou opinativo.

Já em um momento de pré-análise é perceptível e durante a análise em si percebe-se, ao se comparar os conceitos estabelecidos por Marques de Melo para cada formato dentro dos gêneros, uma semelhança no que é postado no portal. Mais de 90% das publicações são informativas ou opinativas. Mas, se uma análise posterior, de características textuais for levada em conta, há uma completa despadroneização - do todo 80% não tem fonte primária e 40% não tem lead. Nesse momento os dados causam estranhamento. Uma série de questionamentos surgem e um bom exemplo disso é: como relacionar as últimas duas estatísticas apresentadas com a informação de que mais de 50% das publicações são informativas?

Algumas inferências podem ser feitas. A principal delas é exatamente a aproximação do entretenimento com o jornalismo. O futebol de elite atual, como dito anteriormente, é inegavelmente um dos principais exemplos da sociedade espetáculo e sua cobertura, quase que naturalmente, aproxima-se. Tanto é que praticamente só as rotinas dos clubes da primeira divisão brasileira são cobertas. No capítulo três, sobre jornalismo esportivo, na parte de infoentretenimento, algumas lógicas de produção e dessa adaptação são apresentadas e elas se encaixam perfeitamente no caso do GaúchaZH. É a hibridização de gêneros: serviço e entretenimento. Outro aspecto é a priorização pela forma, muitas vezes, encaixando o texto ao formato - e percebe-se isso claramente na análise, basta comparar os textos de online e impresso.

Entretanto, o que mais fica claro no portal é a alteração dos critérios de noticiabilidade: o interesse do público é mais relevante do que o interesse público. A própria divisão de seções do site pode ser encaixada nessa lógica. Divide-se em Colorado e Tricolor, sendo, aparentemente, uma tentativa de conversar diretamente com esse público, podendo ser parcial (ou clubista, numa linguagem mais informal e específica) e, assim, agradar mais a parcela que pretende ser atingida. Ambas as categorias analisadas são um somatório das lógicas de infoentretenimento estudadas durante o trabalho.

Outro aspecto chamativo, já de outra classificação, é a obsolescência do portal GaúchaZH. A prática de utilizar o site quase que exclusivamente para produção textual,

explorando muito pouco outras formas de conteúdo necessárias para o webjornalismo é o principal motivo para tal conclusão. Isso é bem demonstrado pelo fato de ainda se reutilizar matérias entre o impresso e o online - a segunda forma mais primitiva de se fazer jornalismo na web, segundo Cabrera Gonzalez (2000). Além disso, mais de 80% do todo analisado encontra-se na terceira fase, ou seja, já é um modelo digital. Tal dado é positivo se visto isoladamente, mas se o que é produzido e publicado é analisado, há uma problematização. Nessa fase encontram-se as publicações mais questionáveis do ponto de vista jornalístico - já citadas anteriormente, como as que servem somente para serviço do Sala de Redação, as escritas em primeira pessoa, as que confundem e misturam informação e opinião, as enquetes sem nenhuma forma de análise, etc.

A quarta fase de Cabrera Gonzalez, na qual há utilização de diferentes mídias para transmissão de informação tem apenas um representante. E ao que tudo indica está ali por acaso. “A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico” é uma forma de serviço para o primeiro episódio de um podcast com o mesmo nome e, assim, contém duas formas distintas de conteúdo: áudio e texto. O grande diferencial: as informações não se repetem nos dois meios. O sonoro é simplesmente o primeiro episódio, já o texto é uma contextualização do programa e uma breve história do clássico. Sendo assim, somando-se aos sempre presentes hipertextos e possibilidade de comentários, surgiu a única publicação classificada na fase quatro do jornalismo online.

Não se pode afirmar que há descaso, nesse caso específico, do Grupo RBS com o que é veiculado, assim como não se pode afirmar que há desleixo dos jornalistas com o que está sendo feito - especialmente pela rotina de produção dos mesmos. Isso é uma discussão muito mais complexa e profunda, que envolve fatores, inclusive, distantes do jornalismo.

Pela análise feita, mesmo assim, pode-se concluir que há uma aproximação do jornalismo esportivo online e do entretenimento. Costuma-se fazer tal conexão com telejornalismo, o chamado “jornalismo show”, mas essa lógica de produção já não parece mais exclusividade da televisão. Os dados apresentados dizem isso, como dito anteriormente. É a influência capitalista no jornalismo, pois se quer agradar o leitor (que é tratado como um consumidor) e, até o momento, a solução encontrada para tal problema é o infoentretenimento.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Telecomunicações. **Qualidade da Banda Larga Fixa (SCM):** Relatório de Indicadores de Desempenho Operacional. 2017. Disponível em: <https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/BfSi6OVQNrrkYUd/download>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBEIRO, Herodoto; RANGEL, Patricia. **Manual Do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. 192 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 1977. 225 p.
- BECK, Matheus Passos. **SCHADENFREUDE: O ENQUADRAMENTO DA RIVALIDADE NO AGENDAMENTO DA DOR DO OUTRO**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8017/4/MATHEUS_PASSOS_BECK_DIS.pdf. Acesso em: 29 maio 2019.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 1976.
- _____. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BERNARDO, André. **Qual foi a maior audiência de todos os tempos na TV brasileira?**. In: Mundo Estranho. [S. l.], 15 de abr. de 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-maior-audiencia-da-tv-brasileira/>. Acesso em: 15 de maio de 2019.
- BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **O Futebol Midiático:: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. 2008. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/04-O-futebol-midiatico.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.
- CABRERA GONZÁLEZ, Maria Ángeles. *Convivencia de la prensa escrita y la prensa on line en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia*. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Málaga, nº 7, p. 71-78. 2001. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/ESMP0101110071A>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.
- CANAVILHAS, João (2001) Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.
- _____. O capital social, os atores sociais e as novas tics. In: BERAS, Cesar (org.). **Tecendo a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

_____. (2006) Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

CASTILHO, Carlos. Tempos duros e difíceis para os jornalistas online no Brasil. **Observatório da Imprensa**, 25 de jul. de 2008. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/tempos-duros-e-dificéis-para-os-jornalistas-online-no-brasil/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes. **A trajetória da internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição de mecanismos de governança. Dissertação (Mestrado em Ciência de Engenharia de Sistemas e Computação) - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Versões impressa e eletrônica. A versão eletrônica com texto completo. Disponível em: <http://tele.sj.ifsc.edu.br/~tisemp/RES/Internet-BR-Dissertacao.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

DIÁRIO CATARINENSE (Santa Catarina). **Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí**: Aos 36 anos, meia pode ser relacionado para o jogo contra o Vasco na quinta-feira. 12 de mar. de 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/03/ex-gremio-douglas-e-apresentado-no-avai-cjt64zbut012f01k08x37pq7j.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEUZE, Mark. O jornalismo e os novos meios de comunicação social. **Comunicação e Sociedade**, v. 9-10, p. 15-37, 2006. Disponível em <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1152/1095>. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

DIVERIO, Rafael. Beijos de Líder. **Zero Hora**. Porto Alegre, 13 mar. 2019a. Esportes, p. 30-31. Disponível em: <http://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero=2020269&edicao=6507#page/31>. Acesso em: 13 jun. 2019.

_____. Cadê o Grêmio do Gauchão? **Zero Hora**. Porto Alegre, 12 mar. 2019b. p. 30-31. Disponível em: <http://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero=2020267&edicao=6504#page/30>. Acesso em: 13 jun. 2019.

_____. **Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores**: Resultado manteve o time na liderança isolada do Grupo A, com 100% de aproveitamento. 13 de mar. 2019c. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2019/03/com-dois-gols-de-nico->

[inter-vence-o-alianza-lima-pela-libertadores-cjt7zkwnh035w01ujkv0zppgw.html](https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2019/03/gremio-perde-para-o-libertad-e-se-complica-na-libertadores-cjt7zkwnh035w01ujkv0zppgw.html). Acesso em: 13 jun. 2019.

_____. **Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores:** Bareiro marcou o gol do time paraguaio, que deixa o Tricolor com apenas um ponto em dois jogos. 12 de mar. de 2019d. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2019/03/gremio-perde-para-o-libertad-e-se-complica-na-libertadores-cjt6kkiag02ry01ujmrw1nbw.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. O jornalismo nos conglomerados globais: prestação de serviços e entretenimentos. **e-compós:** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. n.2, abr. 2005. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/32/33>. Acesso em: 20 de abr. de 2019.

_____. **Indústria de Notícias:** Capitalismo e Novas Tecnologias no Jornalismo Contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 310 p.

GALLETTI, Igor. **Elencos, cotas de TV, lucros: as razões da Premier League ser referência.** Lance!. Londres, 07 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/por-dentro-dos-valores-campeonato-mais-valioso-mundo.html>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

GAÚCHAZH (Porto Alegre). **Como estão Grêmio e Inter entre as maiores torcidas do Brasil:** Pesquisa DataFolha mostra empate técnico entre a Dupla Gre-Nal. 13 de abr. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/brasileirao/noticia/2018/04/como-estao-gremio-e-inter-entre-as-maiores-torcidas-do-brasil-cjfy0slr60a0e01phm9ukjb9n.html>. Acesso em: 28 maio 2019.

_____. **Fora do Gre-Nal, Nico López se manifesta pelas redes sociais: "Não vou baixar a cabeça":** Uruguaio pegou mais dois jogos de gancho por conta da expulsão contra o Juventude, pela sexta rodada do Gauchão. 14 de mar. 2019b. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2019/03/fora-do-gre-nal-nico-lopez-se-manifesta-pelas-redes-sociais-nao-vou-baixar-a-cabeca-cjt9g1kjm01zw01k0peqcjbi1.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

_____. **Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad:** Programa projetou o duelo entre brasileiros e paraguaios pela Libertadores. 12 de mar. de 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2019/03/sala-de-redacao-o-gremio-e-favorito-para-o-jogo-contr-o-libertad-cjt5zbp6a010f01k02r0x2q5s.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GERMANO, Paulo. **Uma conversa sobre a redação integrada de Gaúcha, GaúchaZH, ZH e Diário Gaúcho**. Porto Alegre: PUCRS, 2019. Palestra concedida ao alunos da Escola de Comunicação, Artes e Design - FAMECOS da PUCRS.

GIULIANOTTI, Richard. **Football: A Sociology of the Global game**. Cambridge: Polity Press, 1999. 218 p.

Grupo Globo (Rio de Janeiro). **HISTÓRIA grupo Globo**. 2013. Disponível em: <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO (São Paulo). **Mídias Dados Brasil 2018**. 2018. Disponível em: <http://midadados.org.br/2018/Midia%20Dados%202018%20%28Interativo%29.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Grupo RBS (Porto Alegre). **REDAÇÃO integrada do grupo rbs é inaugurada com transmissão ao vivo da rádio gaúcha**. 24 de set. de 2018. Disponível em: <http://www.gruporbs.com.br/noticias/2018/09/24/redacao-integrada-do-grupo-rbs-e-inaugurada-com-transmissao-ao-vivo-da-radio-gaucha>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

HORKY, Thomas; NIELAND, Jörg-Uwe. International Sports Press Survey 2011: results and Outlook. In: COMMUNICATION CONFERENCE ON SPORT AND SOCIETY – STEPPING UP FOR DEMOCRACY IN SPORT, 8, 2013, Aarhus. Disponível em: https://www.playthegame.org/fileadmin/image/PtG2013/Presentations/30_October_Wednesday/Horky-Nieland_PTG_2013_11.30.pdf. Acesso: em 27 de abr. de 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Prática de Esporte e Atividade Física**. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência do horário nobre: 15 Mercados – 15/04 a 21/04/2019**. 25 de abr. de 2019. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-15-04-a-21-04-2019/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

KFOURI, José Carlos do Amaral. **Confesso que perdi: memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 247 p.

_____. “Sofremos da ‘leifertização’ do jornalismo esportivo”. [Entrevista cedida a] Breiller Pires; Cláudio Arreguy; José Augusto Toscano; Maíra Lemos; Raul Plasmann. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/27/deportes/1519749247_316900.html. Acesso em: 02 de maio de 2019.

MELO, José Marques; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom - RBCC**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/1809-5844201613. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

_____.; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MIELNICZUK, Luciana; HENNEMANN, Gustavo Hermes. As características do jornalismo digital nos webjornais do Grupo RBS. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UnB, 2006. [p. 1-15]

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *In*: Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul. **Educação em Revista (Porto Alegre)**. 37. ed. Porto Alegre: Sinepe/rs, 1999. p. 7-31.

NEGRINI, Michele; AUGUSTI, Alexandre Rossato. **O legado de Guy Debord:: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra**. 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/negrini-augusti-2013-legado-guy-debord.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, Leonardo. **O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter**: Alianza Lima é um dos clubes mais populares do Peru. 13 de abr. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/leonardo-oliveira/noticia/2019/03/o-alianza-e-o-cristo-negro-a-historia-do-adversario-do-inter-cjt6fm6f3017i01k08nqsr8cv.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

OLIVIER, Diogo. **Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio**: Obra do economista e pesquisador Fábio Mundstock contará os anos do histórico dirigente à frente do clube. 13 de mar. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/diogo-olivier/noticia/2019/03/qual-sera-o-titulo-do-livro-sobre-helio-dourado-ex-presidente-do-gremio-cjt6c3ggh02oa01ujhmyojrj3.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

OSELAME, Mariana Corsetti. **Fim da notícia**: o “engraçadismo” no campo do jornalismo esportivo de televisão. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OSTERMANN, Ruy Carlos. **O nome do jogo**. Porto Alegre: Sagra, 1998. 265 p.

PATIAS, Jaime Carlos. O Espetáculo no Telejornal Sensacionalista. *In*: COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir José de (Org.). **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006. 211 p.

PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. **Revista Comunicação e Sociedade 2**, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, v. 14, p. 277-294, 2000. ISSN: 1645-2089. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS_vol2_mpinto_p277-acessado294.pdf. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

PIRES, Hindenburgo Francisco. A produção morfológica do ciberespaço e a apropriação de fluxos informacionais no Brasil. **Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía e Ciencias Sociales**, *Barcelona*, Vol. IX, núm. 194, 2005. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-19.htm>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

RIO DE JANEIRO. Eduardo de Carvalho Viana. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Para um manual de redação do jornalismo on-line**. Rio de Janeiro: Pref. da Cidade do Rio de Janeiro, 2001. 70 p. (Cadernos da Comunicação. Série Estudos; 1).

ROCHA, Paula Jung. **JORNALISMO EM TEMPOS DE CIBERCULTURA: UM ESTUDO DO clicRBS**. 2007. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2077/1/000387475-Texto+Completo-0.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editoria Sulina, 2009.

RODRIGUES, Sara Amaral. **Sobre as relações entre o ciberespaço e o design de comunicação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design de Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Belas Artes, Universidade Nova de Lisboa, 2010. Versões impressa e eletrônica. A versão eletrônica com texto completo. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3354/2/ULFBA_TES389.pdf. Acesso em: 30 de abr. 2018.

SPORT CLUB INTERNACIONAL (Porto Alegre). **Os números**. 2019. Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=1&secao=348&subsecao=138>. Acesso em: 29 maio 2019.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. **Notícias e serviços: um estudo sobre o conteúdo dos telejornais da Rede Globo**. 2001. 339 f Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2001.

TRAJANO, José. O Zé da Tijuca. [Entrevista cedida a] Fernando Martinho e Gabriel Macieira. **Corner**, [S.L.], n. 1, mar. 2015.

VASCONCELOS, Diori. **Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos: Nomes serão sorteados nesta quinta-feira na sede da FGF**. 13 de mar. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/diori-vasconcelos/noticia/2019/03/arbitros-do-gre-nal-e-do-bra-pel-ja-estao-definidos-cjt7qlcge01ju01k02cp2sd1k.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

VASCONCELOS, Diori. **Cortez e André reclamam pênaltis não marcados: as duas polêmicas na derrota do Grêmio contra o Libertad: Partida na Arena foi apitada pelo peruano Diego Haro**. 13 de mar. 2019b. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/diori-vasconcelos/noticia/2019/03/cortez-e->

[andre-reclamam-penaltis-nao-marcados-as-duas-polemicas-na-derrota-do-gremio-contra-o-libertad-cjt6ndpo9019g01k06h3h3i36.html](http://www.gremio.com.br/and-reclamam-penaltis-nao-marcados-as-duas-polemicas-na-derrota-do-gremio-contra-o-libertad-cjt6ndpo9019g01k06h3h3i36.html). Acesso em: 13 jun. 2019.

WERNECK, Humberto. A arte de sujar os sapatos (Posfácio). In: TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

ZERO HORA, Diário Gaúcho e Rádio Gaúcha operam em redação integrada.

GaúchaZH. Porto Alegre, 14 de jun. de 2018. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2018/06/zero-hora-diario-gaucho-e-radio-gaucha-operam-em-redacao-integrada-cjiex96f40d9v01pafkix1d66.html>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

ZERO HORA terá narração torcedora dos jogos nos apps Colorado ZH e Gremista ZH. Grupo RBS. Porto Alegre, 27 de fev. de 2015. Disponível em:

<http://www.gruporbs.com.br/noticias/2015/02/27/zero-hora-tera-narracao-torcedora-dos-jogos-nos-apps-colorado-zh-e-gremista-zh/>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Tabela, em ordem alfabética, das 115 publicações e seus links

"Faltou respeito por parte do Renato com o Inter", critica Marcelo Medeiros	Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores	Gre-Nal 418: quem leva vantagem no duelo tático entre Grêmio e Inter?	Michel não preocupa para o Gre-Nal, e Marinho segue em observação	Ouça os gols da vitória do Inter sobre o Alianza Lima
"Tô tranquilo", diz Nico López sobre julgamento que pode tirá-lo do Gre-Nal	Com mais tempo em campo, Luan tem números inferiores a Jean Pyerre e Diego Tardelli na Libertadores	Grêmio coloca uma das suas estrelas da base na vitrine da Europa	Nada deu certo para o Grêmio contra o Libertad	Por que Felipe Vizeu foi contratado pelo Grêmio sem valor de compra fixado
A dupla que será fundamental para a recuperação do Grêmio na Libertadores	Com modificação no ataque, Odair Hellmann escala Inter para enfrentar o Alianza Lima	Grêmio faz jogo-treino entre reservas e sub-19 reforçado por Alisson	Nada está perdido para o Grêmio na Libertadores	Por que o Grêmio esteve irreconhecível na derrota para o Libertad
A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico	Com Pottker e sem D'Ale, reservas do Inter treinam após vitória pela Libertadores	Grêmio iguala sua pior arrancada de Libertadores na história: 1995, quando foi bicampeão da América	Nico López é suspenso por mais dois jogos e está fora do Gre-Nal 418	Presidente do Conselho recebe estudo que defende nova reeleição de Romildo no Grêmio
A mudança que fez a diferença na vitória do Inter	Com retorno de Michel, Grêmio está confirmado para enfrentar o Libertad	Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores	Nico López será julgado nesta quinta-feira e pode ficar fora do Gre-Nal 418	Presidentes de Grêmio e Inter se reúnem com líderes do governo para debater sobre bebidas nos estádios
A noite em que Nico López encarnou D'Alessandro	Com sete vitórias consecutivas, Inter chega ao Gre-Nal em seu melhor momento da temporada	Grêmio planeja contratar mais um meia para a temporada	Nico López supera Sasha e assume a vice-artilharia do novo Beira-Rio	Quais são os destaques do Libertad, adversário do Grêmio na Libertadores
A tatuagem do bicampeão da América que emocionou os colorados	Como Romildo Bolzan vê a derrota do Grêmio e as vaías a Luan na Libertadores	Grêmio precisa apertar o Libertad para vencer na Libertadores	Nonato festeja gritos dos torcedores, mas mantém foco: "Não posso me iludir com isso"	Quais são os mistérios de Renato e Odair para o Gre-Nal 418

Anderson Daronco será o árbitro do Gre-Nal 418	Consenso e pacificação nos bastidores, a boa nova do Inter	Grêmio se aproxima de confirmação da vaga na competição de clubes mais importante da história	Nonato ou Patrick, Jean Pyerre ou Luan	Qual é a média de público do Grêmio na Arena em jogos de Libertadores
AO VIVO: acompanhe a movimentação antes de Grêmio x Libertad	Contra o Libertad, Grêmio enfrentará ex-presidiário que se tornou o artilheiro da Libertadores	Grêmio terá uma noite para estabelecer hierarquia na Arena	Novo Mundial de Clubes está quase aí e será ruim para os sonhos de Grêmio e Inter	Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio
AO VIVO: acompanhe a movimentação antes de Inter x Alianza Lima	Contra o Libertad, Grêmio reencontra Libertadores na Arena	Ingressos para o Gre-Nal: preços, como comprar e projeção de público	O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter	Quem espera uma barbada para o Inter contra o Alianza Lima está muito enganado
Apesar da derrota, Grêmio teve duas boas notícias no jogo contra o Libertad	Cortez e André reclamam pênaltis não marcados: as duas polêmicas na derrota do Grêmio contra o Libertad	Inter celebra 100% na Libertadores e evita tema Gre-Nal	O favorito do Gre-Nal veste azul e mora na Arena	Quem pode jogar o Gre-Nal no lugar de Nico López
Arbitragem cometeu apenas um erro na vitória do Inter contra o Alianza Lima	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Grêmio na derrota para o Libertad	Inter de Odair pode superar os times campeões de 2006 e de 2010 na arrancada da Libertadores	O Gre-Nal mudou de tamanho para o Grêmio	Quem são os atletas de Grêmio e Inter que podem estreiar Gre-Nal 418
Árbitro de Grêmio x Libertad foi um dos que mais apitou na Libertadores de 2018	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Inter na vitória sobre o Alianza Lima	Inter não corre mais nenhum risco de deixar escapar a classificação na Libertadores	O homem que está fazendo a torcida esquecer D'Alessandro	Renato reconhece jogo ruim do Grêmio: "Quando algumas peças não estão bem, não adianta"
Árbitro de vídeo do Gre-Nal 418 não será do Rio Grande do Sul	Depois de 10 jogos, Grêmio perde invencibilidade na temporada	Jean Pyerre, outro cheque em branco oriundo da base do Grêmio	O incentivo ao Libertad e a boa notícia para Renato	River Plate e Palestino empatam pelo grupo do Inter
Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos	Depois de mais de três anos, Inter volta a receber um jogo de Libertadores no Beira-Rio	Jogadores do Grêmio avaliam início negativo na Libertadores: "Não tem nada perdido"	O início do Grêmio na Libertadores é um grande fracasso	Sala de Redação: a escalação do Inter para enfrentar o Alianza Lima

Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos	Desperdício na Arena acendeu um forte sinal de alerta no Grêmio	Lelê Bortholacci: antes dos 20 minutos de Inter x Alianza Lima e os secadores já tinham trocado de canal	O Inter tem melhor time do que o Grêmio	Sala de Redação: a fraca atuação do Grêmio contra o Libertad
Arena e Beira-Rio recebem jogos de Libertadores na mesma semana pela primeira vez	Dourado projeta Gre-Nal: "Mesmo não sendo decisivo, é um campeonato à parte"	Lelê Bortholacci: há menos de um mês de completar 50 anos, Beira-Rio recebe a Libertadores de presente	O mérito de Odair na vitória do Inter	Sala de Redação: boa fase acompanha o Inter
Arthur pede desculpas por ter ido lesionado à festa de Neymar: "Me equivoquei"	É erro grave crucificar Everton e Geromel pelo gol do Libertad	Libertad impediu o Grêmio de ser o time que nos acostumamos a ver	O reforço que vai consertar o time do Grêmio na Libertadores	Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad
As duas boas notícias para o Inter antes do jogo decisivo contra o Alianza Lima	Enquete: quem vence o Gre-Nal 418?	Libertad parece ser o maior rival do Grêmio na primeira fase da Libertadores	O tempo para Tardelli ganhar espaço no Grêmio	Show de Nico López e liderança isolada: Inter tem início perfeito na Libertadores
Atlético-MG e Grêmio: os piores brasileiros na Libertadores	Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí	Liderança da chave ou lanterna: o que vale para o Grêmio o jogo diante do Libertad-PAR	O uniforme do Grêmio para enfrentar o Libertad	Tardelli projeta seu primeiro Gre-Nal: "Vai ser especial"
Cacalo: Grêmio vai usar a mesma escalação que empatou com o Rosario Central	Fora do Gre-Nal, Nico López se manifesta pelas redes sociais: "Não vou baixar a cabeça"	Maicon e Dourado, que tal um abraço antes do Gre-Nal?	Odair comemora bom momento do Inter, mas vê Grêmio favorito no Gre-Nal	Universidad Católica vence Rosario Central e deixa Grêmio na lanterna do Grupo H
Colunistas opinam: o Inter se tornou o favorito para o Gre-Nal 418?	Geromel admite má atuação do Grêmio na Libertadores: "Sabemos que não fizemos um bom jogo"	Marinho passará por reavaliação para confirmar se fica à disposição para o Gre-Nal	Odair e Renato participarão de evento que reunirá treinadores que disputam a Libertadores	Vice de futebol do Grêmio blinda Luan e foca na sequência da Libertadores: "Vamos buscar"
Com auxílio do VAR, Anderson Daronco tem missão de fazer um Gre-Nal com erro zero	Gols perdidos, pênaltis sonogados e estádio vazio: como a imprensa argentina repercutiu o empate entre River e Palestino	Melo comemora vitória sobre o Alianza Lima e projeta clássico: "Não existe favoritismo em Gre-Nal"	Odair quer mudar o Inter não mudando	Vitrine e troca de informações: time de transição do Grêmio embarca para amistosos na Europa

Fonte: o próprio autor (2019).

APÊNDICE B - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Gêneros Jornalísticos por Marques de Melo

Jornalismo informativo	Jornalismo opinativo	Jornalismo interpretativo	Jornalismo utilitário	Jornalismo diversional
Por que Felipe Vizeu foi contratado pelo Grêmio sem valor de compra fixado	Árbitro de Grêmio x Libertad foi um dos que mais apitou na Libertadores de 2018	Quais são os destaques do Libertad, adversário do Grêmio na Libertadores	Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad	
Arena e Beira-Rio recebem jogos de Libertadores na mesma semana pela primeira vez	Cortez e André reclamam pênaltis não marcados: as duas polêmicas na derrota do Grêmio contra o Libertad	Enquete: quem vence o Gre-Nal 418?	Sala de Redação: a fraca atuação do Grêmio contra o Libertad	
Presidente do Conselho recebe estudo que defende nova reeleição de Romildo no Grêmio	Grêmio terá uma noite para estabelecer hierarquia na Arena	Gre-Nal 418: quem leva vantagem no duelo tático entre Grêmio e Inter?	Ouçá os gols da vitória do Inter sobre o Alianza Lima	
Liderança da chave ou lanterna: o que vale para o Grêmio o jogo diante do Libertad-PAR	Cacalo: Grêmio vai usar a mesma escalação que empatou com o Rosario Central		A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico	
Contra o Libertad, Grêmio enfrentará ex-presidiário que se tornou o artilheiro da Libertadores	O incentivo ao Libertad e a boa notícia para Renato		Ingressos para o Gre-Nal: preços, como comprar e projeção de público	
Presidentes de Grêmio e Inter se reúnem com líderes do governo para debater sobre bebidas nos estádios	O tempo para Tardelli ganhar espaço no Grêmio		Sala de Redação: a escalação do Inter para enfrentar o Alianza Lima	
Arthur pede desculpas por ter ido lesionado à festa de Neymar: "Me equivoquei"	Libertad parece ser o maior rival do Grêmio na primeira fase da Libertadores		Sala de Redação: boa fase acompanha o Inter	
Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí	Grêmio precisa apertar o Libertad para vencer na Libertadores			

O uniforme do Grêmio para enfrentar o Libertad	Jean Pyerre, outro cheque em branco oriundo da base do Grêmio			
Com retorno de Michel, Grêmio está confirmado para enfrentar o Libertad	Nada deu certo para o Grêmio contra o Libertad			
Depois de 10 jogos, Grêmio perde invencibilidade na temporada	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Grêmio na derrota para o Libertad			
Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores	O início do Grêmio na Libertadores é um grande fracasso			
Renato reconhece jogo ruim do Grêmio: "Quando algumas peças não estão bem, não adianta"	Libertad impediu o Grêmio de ser o time que nos acostumamos a ver			
Vice de futebol do Grêmio blinda Luan e foca na sequência da Libertadores: "Vamos buscar"	Por que o Grêmio esteve irreconhecível na derrota para o Libertad			
Geromel admite má atuação do Grêmio na Libertadores: "Sabemos que não fizemos um bom jogo"	Desperdício na Arena acendeu um forte sinal de alerta no Grêmio			
Grêmio se aproxima de confirmação da vaga na competição de clubes mais importante da história	Atlético-MG e Grêmio: os piores brasileiros na Libertadores			
Grêmio iguala sua pior arrancada de Libertadores na história: 1995, quando foi bicampeão da América	É erro grave crucificar Everton e Geromel pelo gol do Libertad			
Como Romildo Bolzan vê a derrota do Grêmio e as vaia a Luan na Libertadores	A dupla que será fundamental para a recuperação do Grêmio na Libertadores			
Grêmio planeja contratar mais um meia para a temporada	Grêmio coloca uma das suas estrelas da base na vitrine da			

	Europa			
Vitrine e troca de informações: time de transição do Grêmio embarca para amistosos na Europa	Nada está perdido para o Grêmio na Libertadores			
Com mais tempo em campo, Luan tem números inferiores a Jean Pyerre e Diego Tardelli na Libertadores	A tatuagem do bicampeão da América que emocionou os colorados			
Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio	Quais são os mistérios de Renato e Odair para o Gre-Nal 418			
Marinho passará por reavaliação para confirmar se fica à disposição para o Gre-Nal	As duas boas notícias para o Inter antes do jogo decisivo contra o Alianza Lima			
Odair e Renato participarão de evento que reunirá treinadores que disputam a Libertadores	Lelê Bortholacci: há menos de um mês de completar 50 anos, Beira-Rio recebe a Libertadores de presente			
Qual é a média de público do Grêmio na Arena em jogos de Libertadores	Quem espera uma barbada para o Inter contra o Alianza Lima está muito enganado			
Grêmio faz jogo-treino entre reservas e sub-19 reforçado por Alisson	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Inter na vitória sobre o Alianza Lima			
Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos	A noite em que Nico López encarnou D'Alessandro			
Michel não preocupa para o Gre-Nal, e Marinho segue em observação	Show de Nico López e liderança isolada: Inter tem início perfeito na Libertadores			
Tardelli projeta seu primeiro Gre-Nal: "Vai ser especial"	Lelê Bortholacci: antes dos 20 minutos de Inter x Alianza Lima e os secadores já			

	tinham trocado de canal			
Universidad Católica vence Rosario Central e deixa Grêmio na lanterna do Grupo H	Inter não corre mais nenhum risco de deixar escapar a classificação na Libertadores			
Consenso e pacificação nos bastidores, a boa nova do Inter	O Inter tem melhor time do que o Grêmio			
Contra o Libertad, Grêmio reencontra Libertadores na Arena	Nonato ou Patrick, Jean Pyerre ou Luan			
Jogadores do Grêmio avaliam início negativo na Libertadores: "Não tem nada perdido"	Colunistas opinam: o Inter se tornou o favorito para o Gre-Nal 418?			
Inter de Odair pode superar os times campeões de 2006 e de 2010 na arrancada da Libertadores	Maicon e Dourado, que tal um abraço antes do Gre-Nal?			
Nico López será julgado nesta quinta-feira e pode ficar fora do Gre-Nal 418	O mérito de Odair na vitória do Inter			
Com modificação no ataque, Odair Hellmann escala Inter para enfrentar o Alianza Lima	Novo Mundial de Clubes está quase aí e será ruim para os sonhos de Grêmio e Inter			
Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores	Com auxílio do VAR, Anderson Daronco tem missão de fazer um Gre-Nal com erro zero			
Nico López supera Sasha e assume a vice-artilharia do novo Beira-Rio	O favorito do Gre-Nal veste azul e mora na Arena			
River Plate e Palestino empatam pelo grupo do Inter	Quem pode jogar o Gre-Nal no lugar de Nico López			
Arbitragem cometeu apenas um erro na vitória do Inter contra o Alianza				

Lima				
Melo comemora vitória sobre o Alianza Lima e projeta clássico: "Não existe favoritismo em Gre-Nal"				
Odair comemora bom momento do Inter, mas vê Grêmio favorito no Gre-Nal				
Nonato festeja gritos dos torcedores, mas mantém foco: "Não posso me iludir com isso"				
"Tô tranquilo", diz Nico López sobre julgamento que pode tirá-lo do Gre-Nal				
Inter celebra 100% na Libertadores e evita tema Gre-Nal				
Árbitro de vídeo do Gre-Nal 418 não será do Rio Grande do Sul				
Quem são os atletas de Grêmio e Inter que podem estreiar Gre-Nal 418				
Gols perdidos, pênaltis sonogados e estádio vazio: como a imprensa argentina repercutiu o empate entre River e Palestino				
Com sete vitórias consecutivas, Inter chega ao Gre-Nal em seu melhor momento da temporada				
"Faltou respeito por parte do Renato com o Inter", critica Marcelo Medeiros				
Anderson Daronco será o árbitro do Gre-Nal 418				

Com Pottker e sem D'Ale, reservas do Inter treinam após vitória pela Libertadores				
Nico López é suspenso por mais dois jogos e está fora do Gre-Nal 418				
Dourado projeta Gre-Nal: "Mesmo não sendo decisivo, é um campeonato à parte"				
Fora do Gre-Nal, Nico López se manifesta pelas redes sociais: "Não vou baixar a cabeça"				
Depois de mais de três anos, Inter volta a receber um jogo de Libertadores no Beira-Rio				
O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter				

Fonte: o próprio autor (2019).

APÊNDICE C - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Modelos e Fases do Jornalismo Online

Jornalismo Online			Webjornalismo
Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
	Presidente do Conselho recebe estudo que defende nova reeleição de Romildo no Grêmio	Por que Felipe Vizeu foi contratado pelo Grêmio sem valor de compra fixado	A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico
	Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio	É erro grave crucificar Everton e Geromel pelo gol do Libertad	
	Nada deu certo para o Grêmio contra o Libertad	A noite em que Nico López encarnou D'Alessandro	
	As duas boas notícias para o Inter antes do jogo decisivo contra o Alianza Lima	Quem pode jogar o Gre-Nal no lugar de Nico López	
	O tempo para Tardelli ganhar espaço no Grêmio	Nonato ou Patrick, Jean Pyyer ou Luan	
	Grêmio terá uma noite para estabelecer hierarquia na Arena	Atlético-MG e Grêmio: os piores brasileiros na Libertadores	
	Libertad impediu o Grêmio de ser o time que nos acostumamos a ver	Arena e Beira-Rio recebem jogos de Libertadores na mesma semana pela primeira vez	
	Grêmio coloca uma das suas estrelas da base na vitrine da Europa	Árbitro de Grêmio x Libertad foi um dos que mais apitou na Libertadores de 2018	
	O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter	Liderança da chave ou lanterna: o que vale para o Grêmio o jogo diante do Libertad-PAR	
	Consenso e pacificação nos bastidores, a boa nova do Inter	Presidentes de Grêmio e Inter se reúnem com líderes do governo para debater sobre bebidas nos estádios	
	O início do Grêmio na Libertadores é um grande fracasso	Quais são os destaques do Libertad, adversário do Grêmio na Libertadores	

	Grêmio precisa apertar o Libertad para vencer na Libertadores	Contra o Libertad, Grêmio enfrentará ex-presidiário que se tornou o artilheiro da Libertadores	
	Depois de mais de três anos, Inter volta a receber um jogo de Libertadores no Beira-Rio	Arthur pede desculpas por ter ido lesionado à festa de Neymar: "Me equivoquei"	
	Contra o Libertad, Grêmio reencontra Libertadores na Arena	O uniforme do Grêmio para enfrentar o Libertad	
	Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores	Com retorno de Michel, Grêmio está confirmado para enfrentar o Libertad	
	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Grêmio na derrota para o Libertad	"Faltou respeito por parte do Renato com o Inter", critica Marcelo Medeiros	
	Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Inter na vitória sobre o Alianza Lima	"Tô tranquilo", diz Nico López sobre julgamento que pode tirá-lo do Gre-Nal	
	Gols perdidos, pênaltis sonogados e estádio vazio: como a imprensa argentina repercutiu o empate entre River e Palestino	A dupla que será fundamental para a recuperação do Grêmio na Libertadores	
	Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores	A tatuagem do bicampeão da América que emocionou os colorados	
	Universidad Católica vence Rosario Central e deixa Grêmio na lanterna do Grupo H	Anderson Daronco será o árbitro do Gre-Nal 418	
		Arbitragem cometeu apenas um erro na vitória do Inter contra o Alianza Lima	
		Árbitro de vídeo do Gre-Nal 418 não será do Rio Grande do Sul	
		Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos	
		Cacalo: Grêmio vai usar a mesma escalação que empatou com o Rosario Central	
		Colunistas opinam: o Inter se tornou o favorito para o Gre-Nal 418?	

		Com auxílio do VAR, Anderson Daronco tem missão de fazer um Gre-Nal com erro zero	
		Com mais tempo em campo, Luan tem números inferiores a Jean Pyerre e Diego Tardelli na Libertadores	
		Com modificação no ataque, Odair Hellmann escala Inter para enfrentar o Alianza Lima	
		Com Pottker e sem D'Ale, reservas do Inter treinam após vitória pela Libertadores	
		Com sete vitórias consecutivas, Inter chega ao Gre-Nal em seu melhor momento da temporada	
		Como Romildo Bolzan vê a derrota do Grêmio e as vaias a Luan na Libertadores	
		Cortez e André reclamam pênaltis não marcados: as duas polêmicas na derrota do Grêmio contra o Libertad	
		Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí	
		Depois de 10 jogos, Grêmio perde invencibilidade na temporada	
		Desperdício na Arena acendeu um forte sinal de alerta no Grêmio	
		Dourado projeta Gre-Nal: "Mesmo não sendo decisivo, é um campeonato à parte"	
		Enquete: quem vence o Gre-Nal 418?	
		Fora do Gre-Nal, Nico López se manifesta pelas redes sociais: "Não vou baixar a cabeça"	
		Geromel admite má atuação do Grêmio na Libertadores: "Sabemos que não fizemos um bom jogo"	

		Gre-Nal 418: quem leva vantagem no duelo tático entre Grêmio e Inter?	
		River Plate e Palestino empatam pelo grupo do Inter	
		Grêmio faz jogo-treino entre reservas e sub-19 reforçado por Alisson	
		Grêmio iguala sua pior arrancada de Libertadores na história: 1995, quando foi bicampeão da América	
		Grêmio planeja contratar mais um meia para a temporada	
		Grêmio se aproxima de confirmação da vaga na competição de clubes mais importante da história	
		Ingressos para o Gre-Nal: preços, como comprar e projeção de público	
		Inter celebra 100% na Libertadores e evita tema Gre-Nal	
		Inter de Odair pode superar os times campeões de 2006 e de 2010 na arrancada da Libertadores	
		Inter não corre mais nenhum risco de deixar escapar a classificação na Libertadores	
		Jean Pyerre, outro cheque em branco oriundo da base do Grêmio	
		Jogadores do Grêmio avaliam início negativo na Libertadores: "Não tem nada perdido"	
		Lelê Bortholacci: antes dos 20 minutos de Inter x Alianza Lima e os secadores já tinham trocado de canal	
		Lelê Bortholacci: há menos de um mês de completar 50 anos, Beira-Rio recebe a Libertadores de presente	

		Libertad parece ser o maior rival do Grêmio na primeira fase da Libertadores	
		Maicon e Dourado, que tal um abraço antes do Gre-Nal?	
		Marinho passará por reavaliação para confirmar se fica à disposição para o Gre-Nal	
		Melo comemora vitória sobre o Alianza Lima e projeta clássico: "Não existe favoritismo em Gre-Nal"	
		Michel não preocupa para o Gre-Nal, e Marinho segue em observação	
		Nada está perdido para o Grêmio na Libertadores	
		Nico López é suspenso por mais dois jogos e está fora do Gre-Nal 418	
		Nico López será julgado nesta quinta-feira e pode ficar fora do Gre-Nal 418	
		Nico López supera Sasha e assume a vice-artilharia do novo Beira-Rio	
		Nonato festeja gritos dos torcedores, mas mantém foco: "Não posso me iludir com isso"	
		Novo Mundial de Clubes está quase aí e será ruim para os sonhos de Grêmio e Inter	
		O favorito do Gre-Nal veste azul e mora na Arena	
		O incentivo ao Libertad e a boa notícia para Renato	
		O Inter tem melhor time do que o Grêmio	
		O mérito de Odair na vitória do Inter	
		Odair comemora bom momento do Inter, mas vê Grêmio favorito no Gre-Nal	

		Odair e Renato participarão de evento que reunirá treinadores que disputam a Libertadores	
		Odair quer mudar o Inter não mudando	
		Ouçá os gols da vitória do Inter sobre o Alianza Lima	
		Por que o Grêmio esteve irreconhecível na derrota para o Libertad	
		Quais são os mistérios de Renato e Odair para o Gre-Nal 418	
		Qual é a média de público do Grêmio na Arena em jogos de Libertadores	
		Quem espera uma barbada para o Inter contra o Alianza Lima está muito enganado	
		Quem são os atletas de Grêmio e Inter que podem estrear Gre-Nal 418	
		Renato reconhece jogo ruim do Grêmio: "Quando algumas peças não estão bem, não adianta"	
		Sala de Redação: a escalação do Inter para enfrentar o Alianza Lima	
		Sala de Redação: a fraca atuação do Grêmio contra o Libertad	
		Sala de Redação: boa fase acompanha o Inter	
		Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad	
		Show de Nico López e liderança isolada: Inter tem início perfeito na Libertadores	
		Tardelli projeta seu primeiro Gre-Nal: "Vai ser especial"	
		Vice de futebol do Grêmio blinda Luan e foca na sequência da Libertadores: "Vamos buscar"	

		Vitrine e troca de informações: time de transição do Grêmio embarca para amistosos na Europa	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: o próprio autor (2019).

APÊNDICE D - Tabela, em ordem alfabética, da classificação das publicações na categoria Características Textuais

Postagem	Presença de lead	Utilização de fonte primária	Pessoa verbal	Quem assina	Função de quem assina
"Faltou respeito por parte do Renato com o Inter", critica Marcelo Medeiros	Sim	Sim	3ª	Filipe Gamba	Repórter
"Tô tranquilo", diz Nico López sobre julgamento que pode tirá-lo do Gre-Nal	Sim	Sim	3ª	GaúchaZH	
A dupla que será fundamental para a recuperação do Grêmio na Libertadores	Sim	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
A História dos Gre-Nais: a goleada por 10 a 0 e o milésimo gol do clássico	Não	Não	3ª	GaúchaZH	
A mudança que fez a diferença na vitória do Inter				Cléber Grabauska	Colunista
A noite em que Nico López encarnou D'Alessandro	Não	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
A tatuagem do bicampeão da América que emocionou os colorados	Sim	Sim	3ª	Filipe Gamba	Repórter
Anderson Daronco será o árbitro do Gre-Nal 418	Sim	Não	3ª	Laura Frajndlich	Produtor
AO VIVO: acompanhe a movimentação antes de Grêmio x Libertad	Sim			GaúchaZH	
AO VIVO: acompanhe a movimentação antes de Inter x Alianza Lima	Sim			GaúchaZH	
Apesar da derrota, Grêmio teve duas boas notícias no jogo contra o Libertad				Cléber Grabauska	Colunista
Arbitragem cometeu apenas um erro na vitória do Inter contra o Alianza Lima	Não	Não	3ª	Diori Vasconcelos	Colunista
Árbitro de Grêmio x Libertad foi um dos que	Não	Não	3ª do singular e 1ª do plural	Diori Vasconcelos	Colunista

mais apitou na Libertadores de 2018					
Árbitro de vídeo do Gre-Nal 418 não será do Rio Grande do Sul	Sim	Não	3ª	Diori Vasconcelos	Colunista
Árbitros do Gre-Nal e do Bra-Pel já estão definidos	Não	Não	3ª	Diori Vasconcelos	Colunista
Arena e Beira-Rio recebem jogos de Libertadores na mesma semana pela primeira vez	Sim	Não	3ª	Gustavo Manhago	Narrador/ Colunista
Arthur pede desculpas por ter ido lesionado à festa de Neymar: "Me equivoquei"	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
As duas boas notícias para o Inter antes do jogo decisivo contra o Alianza Lima	Não	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
Atlético-MG e Grêmio: os piores brasileiros na Libertadores	Não	Não	3ª	Pedro Ernesto Denardin	Narrador/ Colunista
Cacalo: Grêmio vai usar a mesma escalação que empatou com o Rosario Central	Não	Não	1ª	Cacalo Silveira Martins	
Colunistas opinam: o Inter se tornou o favorito para o Gre-Nal 418?	Não	Não	3ª	GaúchaZH	
Com auxílio do VAR, Anderson Daronco tem missão de fazer um Gre-Nal com erro zero	Não	Não	1ª	Diori Vasconcelos	Colunista
Com dois gols de Nico, Inter vence o Alianza Lima pela Libertadores	Sim	Não	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Com mais tempo em campo, Luan tem números inferiores a Jean Pyerre e Diego Tardelli na Libertadores	Sim	Não	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Com modificação no ataque, Odair Hellmann escala Inter para enfrentar o Alianza Lima	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Com Pottker e sem D'Ale, reservas do Inter treinam após vitória pela Libertadores	Sim	Não	3ª	Renata de Medeiros	Repórter

Com retorno de Michel, Grêmio está confirmado para enfrentar o Libertad	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Com sete vitórias consecutivas, Inter chega ao Gre-Nal em seu melhor momento da temporada	Sim	Não	3ª	Douglas Demoliner	Produtor
Como Romildo Bolzan vê a derrota do Grêmio e as vaias a Luan na Libertadores	Não	Sim	3ª	Filipe Gamba	Repórter
Consenso e pacificação nos bastidores, a boa nova do Inter	Sim	Não	3ª	Leonardo Oliveira	Colunista
Contra o Libertad, Grêmio enfrentará ex-presidiário que se tornou o artilheiro da Libertadores	Não	Sim	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Contra o Libertad, Grêmio reencontra Libertadores na Arena	Sim	Sim	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Cortez e André reclamam pênaltis não marcados: as duas polêmicas na derrota do Grêmio contra o Libertad	Sim	Não	1ª	Diori Vasconcelos	Colunista
Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Grêmio na derrota para o Libertad	Sim	Não	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Cotação GZH: veja as notas dos jogadores do Inter na vitória sobre o Alianza Lima	Sim	Não	3ª	Lelê Bortholacci	
Depois de 10 jogos, Grêmio perde invencibilidade na temporada	Não	Não	3ª	Marcos Bertoncello	Colunista
Depois de mais de três anos, Inter volta a receber um jogo de Libertadores no Beira-Rio	Sim	Sim	3ª	Leandro Behs	Repórter
Desperdício na Arena acendeu um forte sinal de alerta no Grêmio	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
Dourado projeta Gre-Nal: "Mesmo não sendo decisivo, é um campeonato à parte"	Sim	Sim	3ª	Renata de Medeiros	Repórter

É erro grave crucificar Everton e Geromel pelo gol do Libertad	Não	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
Enquete: quem vence o Gre-Nal 418?	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Ex-Grêmio, Douglas é apresentado no Avaí	Sim	Não	3ª	Diário Catarinense	
Fora do Gre-Nal, Nico López se manifesta pelas redes sociais: "Não vou baixar a cabeça"	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Geromel admite má atuação do Grêmio na Libertadores: "Sabemos que não fizemos um bom jogo"	Não	Sim	3ª	GaúchaZH	
Gols perdidos, pênaltis sonogados e estádio vazio: como a imprensa argentina repercutiu o empate entre River e Palestino	Não	Não	3ª	GaúchaZH	
Gre-Nal 418: quem leva vantagem no duelo tático entre Grêmio e Inter?	Não	Não	3ª do singular e 1ª do plural	Gustavo Fogaça	Analista de Desempenho/ Colunista
Grêmio coloca uma das suas estrelas da base na vitrine da Europa	Sim	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Grêmio faz jogo-treino entre reservas e sub-19 reforçado por Alisson	Sim	Não	3ª	Renata de Medeiro	Repórter
Grêmio iguala sua pior arrancada de Libertadores na história: 1995, quando foi bicampeão da América	Não	Não	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Grêmio perde para o Libertad e se complica na Libertadores	Não	Não	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Grêmio planeja contratar mais um meia para a temporada	Sim	Sim	3ª	Rodrigo Oliveira	Repórter
Grêmio precisa apertar o Libertad para vencer na Libertadores	Não	Não	3ª	Pedro Ernesto Denardin	Narrador/ Colunista
Grêmio se aproxima de confirmação da vaga na competição de clubes mais importante da história	Sim	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista

Grêmio terá uma noite para estabelecer hierarquia na Arena	Não	Não	3ª	Leonardo Oliveira	Colunista
Ingressos para o Gre-Nal: preços, como comprar e projeção de público	Sim	Não	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Inter celebra 100% na Libertadores e evita tema Gre-Nal	Sim	Sim	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Inter de Odair pode superar os times campeões de 2006 e de 2010 na arrancada da Libertadores	Sim	Sim	3ª	Leandro Behs	Repórter
Inter não corre mais nenhum risco de deixar escapar a classificação na Libertadores	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
Jean Pyerre, outro cheque em branco oriundo da base do Grêmio	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
Jogadores do Grêmio avaliam início negativo na Libertadores: "Não tem nada perdido"	Sim	Sim	3ª		
Lelê Bortholacci: antes dos 20 minutos de Inter x Alianza Lima e os secadores já tinham trocado de canal	Sim	Não	3ª	Lelê Bortholacci	
Lelê Bortholacci: há menos de um mês de completar 50 anos, Beira-Rio recebe a Libertadores de presente	Sim	Não	3ª	Lelê Bortholacci	
Libertad impediu o Grêmio de ser o time que nos acostumamos a ver	Não	Não	3ª	Leonardo Oliveira	Colunista
Libertad parece ser o maior rival do Grêmio na primeira fase da Libertadores	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
Maicon e Dourado, que tal um abraço antes do Gre-Nal?	Sim	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Marinho passara por reavaliação para confirmar se fica a disposição para o Gre-Nal	Sim	Não	3ª	Rodrigo Oliveira	Repórter

Melo comemora vitória sobre o Alianza Lima e projeta clássico: "Não existe favoritismo em Gre-Nal"	Sim	Sim	3ª	GaúchaZH	
Michel não preocupa para o Gre-Nal, e Marinho segue em observação	Sim	Não	3ª	Renata de Medeiros	Repórter
Nada deu certo para o Grêmio contra o Libertad	Não	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
Nada está perdido para o Grêmio na Libertadores	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
Nico López é suspenso por mais dois jogos e está fora do Gre-Nal 418	Sim	Não	3ª	Renata de Medeiros	Repórter
Nico López será julgado nesta quinta-feira e pode ficar fora do Gre-Nal 418	Sim	Não	3ª	Rafael Diverio	Repórter
Nico López supera Sasha e assume a vice-artilharia do novo Beira-Rio	Não	Não	3ª	Marcos Bertoncello	Colunista
Nonato festeja gritos dos torcedores, mas mantém foco: "Não posso me iludir com isso"	Não	Sim	3ª	GaúchaZH	
Nonato ou Patrick, Jean Pyerre ou Luan	Não	Não	3ª	Pedro Ernesto Denardin	Narrador/Colunista
Novo Mundial de Clubes está quase aí e será ruim para os sonhos de Grêmio e Inter	Não	Não	1ª do singular e do plural	Diogo Olivier	Colunista
O Alianza e o Cristo negro, a história do adversário do Inter	Sim	Sim	3ª	Leonardo Oliveira	Colunista
O favorito do Gre-Nal veste azul e mora na Arena	Não	Não	3ª	Adroaldo Guerra Filho	Colunista
O Gre-Nal mudou de tamanho para o Grêmio				Cléber Grabauska	Colunista
O homem que está fazendo a torcida esquecer D'Alessandro				Cléber Grabauska	Colunista
O incentivo ao Libertad e a boa notícia para Renato	Não	Não	3ª	Luciano Périco	Narrador/Colunista
O início do Grêmio na Libertadores é um grande fracasso	Sim	Não	3ª	Pedro Ernesto Denardin	Narrador/Colunista

O Inter tem melhor time do que o Grêmio	Não	Não	3ª	David Coimbra	Colunista
O mérito de Odair na vitória do Inter	Sim	Não	3ª	Luciano Périco	Narrador/ Colunista
O reforço que vai consertar o time do Grêmio na Libertadores				Cléber Grabauska	Colunista
O tempo para Tardelli ganhar espaço no Grêmio	Sim	Não	1ª	Leonardo Oliveira	Colunista
O uniforme do Grêmio para enfrentar o Libertad	Sim	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Odair comemora bom momento do Inter, mas vê Grêmio favorito no Gre-Nal	Sim	Sim	3ª	GaúchaZH	
Odair e Renato participarão de evento que reunirá treinadores que disputam a Libertadores	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Odair quer mudar o Inter não mudando				Cléber Grabauska	Colunista
Ouça os gols da vitória do Inter sobre o Alianza Lima	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Por que Felipe Vizeu foi contratado pelo Grêmio sem valor de compra fixado	Não	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Por que o Grêmio esteve irreconhecível na derrota para o Libertad	Não	Não	3ª	Luciano Périco	Narrador/ Colunista
Presidente do Conselho recebe estudo que defende nova reeleição de Romildo no Grêmio	Sim	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
Presidentes de Grêmio e Inter se reúnem com líderes do governo para debater sobre bebidas nos estádios	Sim	Não	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Quais são os destaques do Libertad, adversário do Grêmio na Libertadores	Sim	Não	3ª	Douglas Demoliner	Produtor
Quais são os destaques do Libertad, adversário do Grêmio na Libertadores	Não	Não	3ª do singular e 1ª do plural	Gustavo Fogaça	Analista de Desempenho/ Colunista

Quais são os mistérios de Renato e Odair para o Gre-Nal 418	Não	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Qual é a média de público do Grêmio na Arena em jogos de Libertadores	Sim	Não	3ª	Marcos Bertoncello	Colunista
Qual será o título do livro sobre Hélio Dourado, ex-presidente do Grêmio	Não	Não	3ª	Diogo Olivier	Colunista
Quem espera uma barbada para o Inter contra o Alianza Lima está muito enganado	Não	Não	3ª	Luciano Périco	Narrador/ Colunista
Quem pode jogar o Gre-Nal no lugar de Nico López	Sim	Não	3ª	Pedro Ernesto Denardin	Narrador/ Colunista
Quem são os atletas de Grêmio e Inter que podem estreiar Gre-Nal 418	Sim	Não	3ª	Filipe Duarte	Repórter
Renato reconhece jogo ruim do Grêmio: "Quando algumas peças não estão bem, não adianta"	Não	Sim	3ª	GaúchaZH	
River Plate e Palestino empatam pelo grupo do Inter	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Sala de Redação: a escalação do Inter para enfrentar o Alianza Lima	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Sala de Redação: a fraca atuação do Grêmio contra o Libertad	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Sala de Redação: boa fase acompanha o Inter	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Sala de Redação: o Grêmio é favorito para o jogo contra o Libertad	Sim	Não	3ª	GaúchaZH	
Show de Nico López e liderança isolada: Inter tem início perfeito na Libertadores	Não	Não	3ª	Eduardo Gabardo	Colunista
Tardelli projeta seu primeiro Gre-Nal: "Vai ser especial"	Sim	Sim	3ª	Renata de Medeiros	Repórter
Universidad Católica vence Rosario Central e deixa Grêmio na lanterna do Grupo H	Não	Não	3ª	GaúchaZH	

Vice de futebol do Grêmio blinda Luan e foca na sequência da Libertadores: "Vamos buscar"	Sim	Sim	3ª	GaúchaZH	
Vitrine e troca de informações: time de transição do Grêmio embarca para amistosos na Europa	Sim	Sim	3ª	Leonardo Oliveira	Colunista

Fonte: o próprio autor (2019).

ANEXO

ANEXO A - Slides do Grupo RBS para palestra: Uma conversa sobre a redação integrada de Gaúcha, GaúchaZH, ZH e Diário Gaúcho (GERMANO, 2019).

REDAÇÃO INTEGRADA

QUEM SOMOS

UM TIME DE JORNALISTAS TRABALHANDO DE FORMA INTEGRADA

POR QUE NOS INTEGRAMOS

PARA PRODUZIR CONTEÚDO INTEGRADO, MULTIMÍDIA, CONVERGENTE, NO FORMATO ADEQUADO E NO TEMPO CERTO DE CADA PLATAFORMA, SEM SOBREPOSIÇÃO, EXTRAINDO O MELHOR DE CADA PROFISSIONAL, COM UNIDADE, ALINHADO COM A EXPANSÃO DO CONSUMO DE CONTEÚDO NO AMBIENTE DIGITAL

NOSSAS MARCAS

GAÚCHAZH.

ZH

GAUCHA

**DIÁRIO
GAÚCHO**

GAÚCHAZH.

NOSSOS NÚMEROS

GAÚCHAZH.

18,4 MILHÕES DE
USUÁRIOS ÚNICOS

83,7 MILHÕES DE
PAGEVIEWS

95 MIL ASSINANTES
DIGITAIS

(março/19)

ZH

190 MIL ASSINANTES
DIGITAL + PAPEL

MAIOR CIRCULAÇÃO DE
UM JORNAL ESTADUAL
NO PAÍS

(março/19)

GAUCHA

RÁDIO LÍDER HÁ 4 ANOS
NO RS (ÚNICA RÁDIO
NEWS LÍDER EM SEU
ESTADO)

1 MILHÃO DE OUVINTES
POR MÊS NA GRANDE
PORTO ALEGRE

(março/19)

**DIÁRIO
GAÚCHO**

81 MIL EXEMPLARES DE
VENDA AVULSA DIÁRIA

ENTRE OS 5 PRINCIPAIS
JORNALIS DO SEGMENTO
POPULAR NO BRASIL

(março/19)

GAÚCHAZH.

NOSSA ESTRUTURA

GAÚCHAZH.

ZH

GAUCHA

**DIÁRIO
GAÚCHO**

GAÚCHAZH.

NOSSA ESTRUTURA

GAÚCHAZH.

Editores digitais
Time de distribuição

ZH

Editores impresso e
diagramadores

GAUCHA

Chefes de
reportagem,
apresentadores e
produtores

**DIÁRIO
GAÚCHO**

Editores impresso e
diagramadores

GAÚCHAZH.

NOSSA ESTRUTURA

GAÚCHAZH.

Editores digitais
Time de distribuição

ZH

Editores impresso e
diagramadores

GAUCHA

Chefes de
reportagem,
apresentadores e
produtores

**DIÁRIO
GAÚCHO**

Editores impresso e
diagramadores

Repórteres, assistentes, colunistas, arte, imagem

GAÚCHAZH.

NOSSOS EDITORES DA HORA

Coordenam o time de distribuição

Garantem a melhor experiência jornalística digital do RS, com produtos de news e esportes de alta performance e adequados à jornada do consumidor em todos os devices

Três profissionais com presença entre 6h e 0h na Redação

São os “maestros” da operação integrada, tomando decisões em tempo real para atender pautas planejadas e não planejadas

GAÚCHAZH.

NOSSOS COLUNISTAS

Opinião, análise, informação

Diferencial de conteúdo (no digital, exclusivo para assinantes)

Vocação multiplataforma (para reforço dos nomes como marcas e de relacionamento com o público)

O time completo <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/ultimas-noticias/>

GAÚCHAZH.

COMO DIVIDIMOS A COBERTURA



GAÚCHAZH.

ZH

GAUCHA

DIÁRIO
GAUCHO

GAÚCHAZH.

A JORNADA DO USUÁRIO



E ENTÃO...

O que a integração nos diz sobre o mercado de trabalho, as transformações e desafios para jornalistas novos e veteranos?

Que tipos de profissionais buscamos para nossas equipes?

Quais as suas perguntas?

GAÚCHAZH.

A REDAÇÃO INTEGRADA EM MOVIMENTO



GAÚCHAZH.

QUER CONHECER MAIS E FAZER PARTE?

Participe do **PRIMEIRA PAUTA GAÚCHAZH**

É uma iniciativa da Redação Integrada para identificar talentos entre estudantes de Jornalismo nos 26 cursos do Estado

Para estudantes do 3º ao 6º semestre

Os candidatos precisarão produzir conteúdos jornalísticos que vamos divulgar em breve

Inscrições em junho

Aguarde informações aqui pelo seu curso

GAÚCHAZH.

DEGUSTAÇÃO: 30 DIAS GRÁTIS GAÚCHAZH



- 1 Crie seu cadastro em gauchazh.com/degustacao
- 2 Você receberá um **e-mail com usuário e senha**. Não esqueça de conferir o spam.
- 3 Baixe o app **GaúchaZH**, vá no menu esquerdo e acesse "Já possuo conta". Coloque seu usuário e senha cadastrados.
- 4 **Pronto. É só acessar os conteúdos sem bloqueios.**



Aproveite também os benefícios do **Clube do Assinante ZH**



E MUITO
MAIS.

GAÚCHAZH.

REDAÇÃO INTEGRADA

Fonte: GRUPO RBS (2019).



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br